

VI BIOTEMAS

*Relatos e Experiências de Ensino,
Pesquisa e Extensão*



ORGANIZADORES
DULCE PEREIRA DOS SANTOS
RAHYAN DE CARVALHO ALVES



VI BIOTEMAS:

Relatos e Experiências de
Ensino, Pesquisa e Extensão

EDITORA

Unimontes

Montes Claros
2021

© - EDITORA UNIMONTES - 2021
Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

Prof. Antonio Alvimar Souza

VICE-REITORA

Profa. Ilva Ruas de Abreu

EDITORA UNIMONTES

EDITOR GERAL

Prof. Antônio Dimas Cardoso

**REVISÃO LINGÜÍSTICA/ CAPA/
DIAGRAMAÇÃO**

Maria Rodrigues Mendes

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Adelica Aparecida Xavier;

Prof. Alfredo Maurício Batista de Paula;

Prof. Antônio Dimas Cardoso;

Prof. Carlos Renato Theóphilo;

Prof. Casimiro Marques Balsa;

Prof. Elton Dias Xavier;

Prof. Laurindo Mékie Pereira;

Prof. Marcos Esdras Leite;

Prof. Marcos Flávio Silva Vasconcelos Dângelo;

Profa. Regina de Cássia Ferreira Ribeiro.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU)

S518

VI Biotemas : relatos e experiências de ensino, pesquisa e extensão [recurso eletrônico] / Dulce Pereira dos Santos e Rahyan de Carvalho Alves (organizadores). – Montes Claros : Editora Unimontes, 2021. 67 p.; 23 cm.

Modo de acesso: world wide web:

<http://www.editora.unimontes.br/index.php/e-book/ebook-livros>

ISBN: 978-65-86467-28-4

1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão. I. Santos, Dulce Pereira dos. II. Alves, Rahyan de Carvalho. III. Título.

CDU : 378

Elaborado por Neide Maria J. Zaninelli - CRB-9/ 884

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126
www.unimontes.br
editora@unimontes.br

Filiada à


**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**

PROGRAMA BIOTEMAS: Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica

REITOR

Professor Antônio Alvimar Souza

VICE-REITORA

Professora Ilva Ruas de Abreu

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Professor Paulo Eduardo Gomes de Barros

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE EXTENSÃO

Valéria Daiane Soares Rodrigues

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Professora Mariléia de Souza

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES

Alda Aparecida Vieira Moura

COORDENADOR DO PROJETO

Dayse Magna Santos Moura

ORGANIZADORES:

Dulce Pereira dos Santos e Rahyan de Carvalho Alves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bianca Kelly de Souza Claudia
Simone Pereira Sarmiento Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
Débora Santos Rodrigues
Dulce Pereira dos Santos
Fabiana da Silva Vieira Matrangolo
Guilherme Araújo Lacerda
Lailson dos Reis Pereira Lopes
Leonardo Silva Alves
Luzimara Silveira Braz Machado
Maria Alice Diniz Martins
Rachel Inêz Castro de Oliveira
Rahyan de Carvalho Alves
Ronaldo Dias Ferreira
Vera Lúcia Alves

ACADÊMICA COLABORADORA

Cristiane Ribeiro Azevedo

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne seis capítulos, contendo relatos de experiências e resultados de trabalhos desenvolvidos no Programa BIOTEMAS, na integração Universidade com a Educação Básica.

Os capítulos foram escritos por professores, mestres e doutores da Educação Superior e da Educação Básica; acadêmicos de diferentes cursos superiores vinculados à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Agrupam-se aqui trabalhos de diversas áreas do conhecimento, bem como a junção das considerações de autores de distintos cursos, a saber: Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Português e Pedagogia.

O Programa BIOTEMAS, na Educação Básica, tem desenvolvido uma importante articulação entre o ensino superior e a Educação Básica, através das atividades realizadas nas escolas. Cada capítulo deste livro destaca a iniciativa de seus autores em levar o conhecimento teórico-conceitual e, principalmente, prático, para os discentes e docentes das escolas abrangidas pelo programa, sendo um dos compromissos da universidade pública brasileira comprometida com o desenvolvimento da comunidade.

Os trabalhos aqui apresentados discutem sobre a experiência formativa de professores; atividades de extensão em modalidade remota (on-line); experiências e vivência do ensino e geografia; estágio supervisionado de regência; a violência contra a mulher e biotemas.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

AUTORES

Bruna França Oliveira

Graduanda em Geografia - Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: brunaolifr@gmail.com

Caio Carvalho Santos

Graduando em Geografia - Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: carvalho-caiosantos.2018@gmail.com

Cristiane Ribeiro Azevedo

Graduada em Geografia - Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: cris.ribeiroaz@gmail.com

Dayane Stephanie Maia Costa

Mestra em Geografia pela UNIMONTES e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: daysmcmoc@hotmail.com

Dulce Pereira dos Santos

Doutora em Geografia pela UFU e Professora da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: dulcipsantos@yahoo.com.br

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Doutora em História pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: filomena.reis@unimontes.br

Jaqueline Ribeiro de Souza

Professora Doutora do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: jackespanhol@yahoo.com.br

João Olímpio Soares dos Reis

Doutorando em Educação na Pontifícia Universidade Católica de Santa Fé/Argentina. E-mail: joão.reis@unimontes.br

- Maria Fernanda Lacerda de Oliveira** Professora Mestre do Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. E-mail: maria.lacerda@unimontes.br
- Raiana Lopes de Almeida** Graduanda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: raiana98534@outlook.com
- Rahyan de Carvalho Alves** Doutor em Geografia pela UFMG e Professor da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: rahyan.alves@unimontes.br
- Thiago Loyola Franco** Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: thiagoloyola@yahoo.com.br
- Valéria Daiane Soares Rodrigues** Professora Mestre do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: daiane.rodrigues@unimontes.br
- Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha** Acadêmica de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: vanessatamiiris@gmail.com

SUMÁRIO

Prefácio	8
1. Curso <i>online</i> de Extensão Espanhol Básico: Experiência Formativa de Professores de Espanhol	10
Jaqueline Ribeiro de Souza; Maria Fernanda Lacerda de Oliveira; Valéria Daiane Soares Rodrigues	
2. Violência contra a mulher e Biotemas: formação e consciência para uma melhor comunidade	23
Filomena Luciene Cordeiro Reis; João Olímpio Soares dos Reis	
3. Uma oportunidade de Estágio Supervisionado de Regência pelo Programa Biotemas	30
Raiana Lopes de Almeida; Thiago Loyola Franco	
4. Experiências e vivências no ensino de Geografia pelo Programa Biotemas (Unimontes)	41
Caio Carvalho Santos; Bruna França Oliveira; Rahyan de Carvalho Alves; Dulce Pereira dos Santos; Dayane Stephanie Maia Costa	
5. A prática docente e o Biotemas: relato de experiência da aplicação da Oficina Eras Geológicas	51
Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha; Rahyan de Carvalho Alves; Dulce Pereira dos Santos; Dayane Stephanie Maia Costa	
6. Uma análise sobre o Programa Biotemas no ano de 2015	58
Cristiane Ribeiro Azevedo; Rahyan de Carvalho Alves; Dulce Pereira dos Santos	

PREFÁCIO

Em 2003, fui aprovada no processo seletivo para cursar Letras Espanhol/ licenciatura pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Naquele momento, era impossível equacionar o quanto a graduação seria determinante, no sentido de mudar minha perspectiva de vida. Com o tempo, compreendi que formação universitária de qualidade pressupunha extrapolar os limites da sala de aula, colocar a “mão na massa” e trabalhar em prol da comunidade universitária e sociedade em geral, afinal, a oportunidade que eu estava tendo de produzir conhecimento era fruto do movimento de uma universidade pública e de qualidade.

Considerando tal contexto, o Programa Biotemas constituiu-se como um campo vasto de oportunidades: ensino, pesquisa e extensão. Meu primeiro contato com o então projeto, na condição de acadêmica, se deu no ano de 2006, quando tive a oportunidade de ministrar o minicurso *Conociendo un poquito la lengua española*, para alunos de uma escola de educação básica da cidade de Montes Claros. A experiência e o contato com acadêmicos de inúmeras áreas do conhecimento me fez compreender o quanto a proposta do Biotemas era multidisciplinar, inovadora e importante para todos que participavam das atividades. Na prática, ficou perceptível a inter-relação entre universidade e escola de educação básica e o quanto esse trânsito é importante para a formação acadêmica. Essa primeira experiência foi tão importante que muitas outras parcerias foram estabelecidas ao longo desses mais de 15 anos do Projeto que, de tão grande, virou Programa: coordenação de minicursos, publicação em anais, publicação em livros, entre outras.

Pelo contexto exposto acima, foi com muita alegria que recebi o convite para escrever o prefácio deste livro intitulado *VI Biotemas – relatos e experiências de ensino, pesquisa e extensão*. A descrição de minha experiência, relatada nos dois primeiros parágrafos, já diz muito sobre a importância do Biotemas e sobre o quanto é necessário trabalhar em prol do registro dessas experiências. Neste livro, ao longo de seis capítulos, as vozes de acadêmicos, professores da Unimontes e professores da educação básica ressoam por meio dos relatos de experiência e, conseqüentemente, das discussões oriundas de atividades desenvolvidas e encabeçadas por meio do Programa.

O primeiro capítulo: **Curso Online de extensão espanhol básico: experiência formativa de professores de espanhol** contribui para entendimento da importância do ensino da língua espanhola no Brasil, para discussão sobre

o ensino de língua estrangeira na modalidade on-line, oportunizando ainda discutir sobre o processo formativo de acadêmicos do Curso de Letras Espanhol da Unimontes. O segundo capítulo: **Violência contra a mulher e Biotemas: formação e consciência para uma melhor comunidade** é um convite à reflexão sobre o alcance das políticas públicas e leis criadas com intuito de proteger as mulheres, em paralelo com a ocorrência de altos índices de feminicídios observados atualmente em nossa sociedade. A leitura do texto contribui para pensar sobre a temática, além de informar sobre essa discussão, no âmbito da educação básica, como forma de informar sobre direitos e reafirmar a necessidade de respeito às mulheres. O terceiro capítulo: **Uma oportunidade de estágio supervisionado e regência pelo Programa Biotemas** traz a contribuição de dois acadêmicos do curso de Letras Espanhol da Unimontes sobre a experiência de desenvolver o estágio curricular supervisionado obrigatório, a partir do Programa Biotemas, evidenciando as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento desse componente curricular em período de Pandemia. Além disso, sinaliza a importância do estágio para formação docente. O quarto capítulo: **Experiências e vivências no ensino de Geografia pelo Programa Biotemas (UNIMONTES)** relata o desenvolvimento de oficinas que tiveram como público alvo alunos da educação básica. Os autores sinalizam a importância do desenvolvimento de oficinas, que, sob a abordagem da geografia, possam contribuir para o combate a preconceitos e estereótipos, como, por exemplo, a xenofobia. O quinto capítulo: **A prática docente e o Biotemas: relato de experiência da aplicação da oficina Eras Geológicas** também apresenta discussão relacionada ao desenvolvimento de oficinas voltadas para a Geografia. Como diferencial, os autores sinalizam a complexidade de abordagem da temática “Eras Geológicas”, facilitada a partir de uma metodologia lúdica. O sexto e último capítulo: **Uma análise sobre o Programa Biotemas no ano de 2015** aborda dados relacionados às atividades do Programa, desenvolvidas no ano de 2015, a partir da atuação de professores e acadêmicos, como forma de reafirmar o quanto a relação entre universidade e escola de educação básica é importante para a formação acadêmica.

Busquei, resumidamente, oferecer um panorama das discussões propostas em cada capítulo deste livro. Espero que tais apontamentos sirvam como palavras de incentivo para a leitura apurada de todas as discussões propostas por todos que se empenharam no registro de experiências importantes e necessárias no contexto de formação acadêmica, oportunizada pelo Programa Biotemas.

Professora Valéria Daiane Soares Rodrigues
Pró-Reitora Adjunta de Extensão da Unimontes

CURSO ONLINE DE EXTENSÃO ESPANHOL BÁSICO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Jaqueline Ribeiro de Souza
Maria Fernanda Lacerda de Oliveira
Valéria Daiane Soares Rodrigues

INTRODUÇÃO

Este texto pretende relatar a experiência relacionada ao desenvolvimento de um curso de Espanhol Básico, ofertado, na modalidade extensão, por meio do Projeto Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica, que faz parte do Programa Biotemas da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. O curso foi ofertado, no período de 15 de junho a 12 de julho de 2020, em parceria com o Centro de Educação a Distância da Unimontes, por meio da Plataforma Moodle, que serviu como ambiente mediador do processo de ensino e de aprendizagem.

A iniciativa de realizar um curso de Espanhol nessa modalidade surgiu a partir da demanda do projeto de formação continuada para profissionais da educação e para a comunidade acadêmica com relação, inclusive, ao ensino de línguas estrangeiras. No entanto, por se tratar de um curso na modalidade a distância e que foi divulgado amplamente nas mídias sociais, seu público-alvo estendeu-se a pessoas de diversas cidades que atenderam aos requisitos para participar da seleção.

Além disso, a oferta do curso na modalidade a distância foi necessária em função da pandemia da COVID-19 que atingiu vários países, inclusive o Brasil, impossibilitando a ofertas de cursos presenciais desde março de 2020. A modalidade do curso também foi um fator importante para a ampliação do público participante.

Nesse ínterim, este artigo está organizado por meio dos seguintes tópicos: a importância da aprendizagem da língua espanhola; formação dos professores de línguas; apresentação da estrutura utilizada para operacionalização do curso; análise das respostas do formulário respondido pelos alunos participantes do curso e das interações entre acadêmicos e professores orientadores em videoconferências e mídia social, seguido das considerações finais.

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Vivemos em um mundo plural e diverso, permeado por diferentes culturas, diferentes saberes, diferentes formas de pensar e agir, diferentes ideologias, diferentes religiões, diferentes etnias, enfim, diferentes pessoas. Por isso, a disciplina de língua estrangeira é essencial para o desenvolvimento do aluno como ser humano e como cidadão, uma vez que a sua aprendizagem possibilita o desenvolvimento de uma consciência cultural e social, e a ampliação do horizonte para além da fronteira linguística do aprendiz, permitindo desenvolver seu senso de cidadania e de heterogeneidade. Notoriamente, a aprendizagem de uma língua estrangeira favorece a eliminação de fronteiras, o autoconhecimento do aluno e a sua integração social.

Nesse sentido, visando um valor educacional mais amplo, que vai muito além do que simplesmente capacitar o aprendiz a usar comunicativamente uma língua, o ensino de línguas contribui para a formação da cidadania, uma vez que possibilita ao aprendiz entender que “existe uma heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica” e “que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem” (BRASIL, 2006, p. 92). Esse conhecimento pode favorecer o aumento da sensibilidade linguística do aprendiz, tanto em relação à sua língua materna quanto aos diversos usos de uma língua na comunicação, além de promover a sua confiança para enfrentar os desafios cotidianos.

No que tange em específico ao ensino e à aprendizagem da língua espanhola, levantamos algumas reflexões: Por que ensinar a língua espanhola? Por que é do interesse do aluno brasileiro aprender o espanhol? Iniciamos justificando que o espanhol está entre as línguas mundiais mais importantes da atualidade, segundo dados do Instituto Cervantes de 2017. Com mais de 477 milhões de falantes nativos, ela é a segunda língua materna mais falada em todo o mundo, estando em primeiro lugar o mandarim. Esse número somado aos quase 100 milhões de usuários de espanhol como língua estrangeira supera 572 milhões de falantes. No âmbito político, diplomático, econômico e cultural é o segundo idioma de comunicação internacional, ficando atrás somente do inglês. Na internet e nas redes sociais, é a terceira língua mais utilizada por número de internautas, 7,7% dos usuários da internet se comunicam em espanhol, dado que teve um crescimento de 1.424% entre os anos 2000 e 2016. Esses números, como aponta o Instituto Cervantes (2017), estão baseados nos dados dos censos oficiais realizados entre os anos 2010 e 2016, bem como nas estimativas oficiais dos Institutos de Estatística de cada país e nas projeções da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2016 e 2017.

Em virtude da crescente globalização e do aumento das privatizações ocorridas na América Latina nos últimos anos, adquirir a capacidade de se

comunicar em diferentes idiomas se tornou uma necessidade. Como afirma Sedycias (2005), em se tratando dos profissionais brasileiros, com o advento do MERCOSUL, se tornou praticamente uma emergência. Além disso, a língua espanhola é predominante no México, América Central e América do Sul. Com exceção da Guiana, Suriname e Guiana Francesa, todos os países que fazem fronteira com o Brasil têm o espanhol como língua oficial, tornando o seu aprendizado indispensável, ao se ponderar as possíveis relações que possam ser viabilizadas em virtude dessa proximidade.

O fato de o Brasil ser vizinho de alguns desses países e possuir uma língua e cultura similares também favorece o estabelecimento de relações que envolvem o turismo. Ao pensar nas transações comerciais que abrangem o espanhol como veículo de comunicação, a criação do MERCOSUL pode ser vista como o fator responsável por um considerável crescimento econômico, tecnológico e industrial na América Latina, além de ser o primeiro acordo comercial de âmbito continental que transformou os países envolvidos em uma única zona comercial e econômica.

O crescimento da língua espanhola no cenário brasileiro desde os anos 90 é considerável e atualmente já faz parte do contexto linguístico brasileiro. Os países de língua espanhola seguem influenciando e atraindo brasileiros. Isso porque esses países, principalmente da América, recebem um contingente significativo de estudantes brasileiros e de professores em cursos de formação continuada.

Nesse sentido, estudar uma língua estrangeira, em especial o espanhol, é fator diferencial para a formação de um indivíduo. Trata-se de "uma visão da inclusão [...] inseparável de uma consciência crítica da heterogeneidade e da diversidade sociocultural e lingüística" (BRASIL, 2006, p. 96). Entendemos, assim, que o ensino deva ser multilíngue e inclusivo, e ser construído levando em consideração as múltiplas linguagens, o que, do ponto de vista social, é fundamental para atender à diversidade que constitui nosso país. Ou seja, as Línguas Estrangeiras são fundamentais no conjunto de conhecimentos essenciais que possibilitam ao estudante uma aproximação a diferentes culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo. Sendo assim, a oferta do curso básico de espanhol, além de propiciar aos participantes o conhecimento básico da língua, favorece a construção de uma consciência intercultural, fundamental, tendo em vista o mundo multicultural em que vivemos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

O professor é constituído por diversos saberes: saberes pessoais, saberes das disciplinas, saberes oriundos da formação acadêmica, saberes da experiência, saberes sociais, dentre outros citados por Tardif (2002), Delamotte-Legrand (2002) e Pimenta (1999). Esses saberes englobam valores, crenças, expectativas, ações e conhecimentos que, certamente, influenciam a prática docente e,

consequentemente, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Sobre isso, Delamotte-Legrand (2002) enfatiza a questão da modelização dos saberes nas transposições didáticas desse profissional, ou seja, passar do conhecimento científico ao pedagógico, ao que vai ser ensinado, conforme definiu inicialmente Chevallard (1998). E isso se aplica inclusive quando se trata do processo de formação para o ensino de línguas estrangeiras, o que envolve pensar numa formação do professor, do ponto de vista profissional e reflexivo, além do comunicacional (ALMEIDA FILHO, 2004). Nisso implica; que o professor seja capaz de lidar com as questões advindas de sua prática pedagógica, refletindo sobre ela para repensá-la dialogicamente, por meio da interação com a língua que ensina.

Pensar na formação do professor, seja formação inicial ou continuada, exige um olhar atento ao contexto, não só o macro contexto ou contexto global (por exemplo, as normas das políticas públicas), como também ao micro contexto ou contexto local (por exemplo, as exigências e restrições da instituição de trabalho do professor). Dessa forma, torna-se premente a necessidade de se fazer uma análise do contexto político-social, ao se abordar a formação de professores, visto que o ser humano se desenvolve em sociedade e esta influencia sobremaneira a qualidade da formação docente. Isso implica reflexões e considerações sobre a situação atual da educação e, consequentemente, da docência, para que as práticas formadoras, as inovações e as mudanças sejam coerentes com o meio social em que os professores estejam inseridos, pois não existe um conceito educativo eficaz que se aplique a uma sociedade como um todo, sem respeitar as particularidades de cada comunidade.

Também é fundamental para a formação docente a participação ativa e autônoma do professor no seu processo de formação, uma vez que a formação não se constrói pelo acúmulo de teorias, mas sim pelo processo crítico-reflexivo da prática e da (re) construção contínua da identidade pessoal, ou seja, o processo de formação precisa ser interativo e dinâmico, para que os professores vejam sentido nessa formação e incorporem valores e saberes à sua identidade pessoal e profissional. Nóvoa (1997) acredita que as práticas de formação que valorizem a construção do conhecimento de forma interativa, coletiva e colaborativa contribuem para a autonomia do profissional docente, bem como para a consolidação da profissão.

Dessa forma, a oferta do curso de Espanhol Básico no Programa BIOTEMAS da Universidade Estadual de Montes Claros, além de possibilitar aos participantes conhecerem uma língua estrangeira, é também uma grande oportunidade de viabilizar a participação de estagiários, que têm a chance de aliar a teoria e a prática no seu fazer docente. Essa interação entre teoria e prática profissional contribui para ir contra a tradição de dissociação entre esses dois elementos no processo formativo, discutido e criticado por diversos estudiosos como Vieira Abrahão (2010, 2002), Daher e Sant'Anna (2009) e Almeida Filho (2000). Ademais,

permite ao estagiário uma participação ativa e colaborativa no planejamento, na elaboração de materiais e na condução das suas aulas, bem como possibilita o desenvolvimento de uma postura investigativa, “a fim de apontar caminhos e alternativas que visem contribuir para a melhoria dos aspectos práticos observados” (PEREIRA; NASCIMENTO, 2015, p. 172). É também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores coordenadores na relação com os estagiários.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio como possibilidade de desenvolvimento de uma postura investigativa permite aos professores em formação refletir e analisar sobre as ações docentes, sobre os impasses e as dificuldades que surgem, sobre situações novas que geram incertezas e, ao mesmo tempo, possibilita a busca de novas respostas, de possíveis soluções, promovendo, assim, transformações necessárias ao fazer docente. Não se trata da observação e da reprodução de uma técnica, da aplicação de uma receita pronta, porque cada situação é única e sempre surgirão novas questões nas quais serão necessárias a proposição de respostas distintas tanto para o ensinar quanto para o aprender. Ou seja, é necessária uma prática refletida, interativa e dinâmica.

Como exemplo, o ano de 2020 foi um ano atípico para todos os setores da sociedade, e para a educação não foi diferente. A pandemia da Covid-19, de forma rápida e inesperada, impôs novos desafios e uma nova forma de vida à população. Foi necessário ressignificar a educação. A necessidade do distanciamento social fez com que professores e alunos buscassem, mediante o recurso virtual, uma nova forma de ensinar e de aprender. Dessa mesma forma, pensar em novas possibilidades de promoção do estágio supervisionado de regência foi uma questão urgente.

Conforme o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em março de 2020, a substituição da realização das atividades práticas dos estágios, de forma presencial para não presencial, era esperada e adequada, uma vez que os alunos nas universidades não estavam realizando as atividades do curso de graduação de forma presencial. O parecer ainda sugere que, “com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, [as práticas dos estágios] podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições e dos cursos de licenciatura e formação de professores” (BRASIL, 2020, p. 17), possibilitando ao acadêmico, além da interação entre a teoria e a prática, a viabilidade de conclusão do ensino superior no tempo de integralização do curso, sem prejuízos de atrasos para a sua formação.

Nesse sentido, a promoção de uma experiência formativa aos acadêmicos do curso de Letras/Espanhol da Unimontes, mediante o programa de extensão do Biotemas, no formato EaD, foi uma nova forma de pensar e possibilitar o estágio supervisionado dos acadêmicos, além de viabilizar a construção do conhecimento

de forma participativa, interativa, coletiva e colaborativa, contribuindo para a formação do profissional docente, bem como para a incorporação de valores e saberes à identidade pessoal e profissional do acadêmico.

ESTRUTURA DO CURSO ESPANHOL BÁSICO

O curso de extensão intitulado Espanhol Básico foi ofertado totalmente em formato *online*, contando com uma carga horária de quarenta horas, com atividades distribuídas ao longo de quatro semanas. Vale destacar que as atividades foram conduzidas por três acadêmicos do 6º período do Curso de Letras Espanhol da UNIMONTES, sob nossa coordenação. Estruturalmente, foi organizado em quatro módulos e conforme as ferramentas interativas disponíveis na plataforma *Moodle*, tais como fórum, *chat* e tarefa. Em cada módulo foi disponibilizado um fórum de discussão, que possibilitou tirar as dúvidas relacionadas ao conteúdo da semana e uma atividade avaliativa em formato de tarefa. Importante salientar que as atividades e os instrumentos de avaliação foram elaborados de forma conjunta entre professores orientadores e acadêmicos ministrantes do curso.

O planejamento dos conteúdos e atividades dos módulos e instrumentos avaliativos foi realizado de forma colaborativa, através de interação em mídia social e em videoconferências, em função da impossibilidade de encontros presenciais devido à pandemia. Durante o curso, inclusive o grupo de professores orientadores e acadêmicos interagem para dialogar sobre dúvidas dos participantes, avaliação das atividades e organização das participações via *chat*. Ao final, foi realizada uma videoconferência entre acadêmicos e professores a fim de avaliar todo o processo de construção do curso e sua realização.

No primeiro módulo, foram trabalhados os seguintes conteúdos: formas de cumprimentos/despedidas e seu emprego em situações comunicativas; as particularidades do alfabeto espanhol; o uso dos pronomes pessoais em contextos formais e informais; as formas de apresentações, a partir da utilização dos verbos *ser, estar, tener, vivir, e llamarse* e a utilização dos adjetivos gentílicos. É importante salientar que em cada módulo foi trabalhado algum aspecto cultural dos países hispânicos. No primeiro módulo, foram abordadas algumas curiosidades sobre os países hispânicos. Para tanto, foi proposto aos alunos, por meio de um tópico no fórum de discussão, a realização de uma pesquisa na internet e consequente apresentação sobre algum aspecto interessante que fosse relacionado a algum dos 21 países que possuem o espanhol como língua oficial.

No segundo módulo, os conteúdos abordados foram: estudo das profissões, atividades e materiais de trabalho; uso dos artigos definidos e sua aplicação conforme o substantivo precedente; grafia e pronúncia dos números

cardinais de 0 a 30; uso adequado da pontuação e pronomes interrogativos e exclamativos. Na parte destinada aos aspectos culturais, foram trabalhadas sobre as principais festas que marcam a história de países hispânicos. Nessa atividade, além de identificar alguma festa hispânica, os alunos deveriam opinar se no Brasil haveria alguma festa parecida com a festividade hispânica mencionada.

No terceiro módulo, o estudo girou em torno de: relações de parentesco e uso adequado dos pronomes demonstrativos e possessivos; utilização dos artigos definidos e sua aplicação relacionada ao substantivo precedente; as particularidades relacionadas às regras de eufonia e as formas plurais dos substantivos. Em relação à parte cultural, foram exploradas informações sobre alguns ritmos hispânicos. Nessa atividade, os alunos deveriam pesquisar sobre os ritmos, eleger um para mencionar no fórum e informar sobre o porquê de o ritmo ter chamado sua atenção.

No quarto e último módulo, os conteúdos que ditaram o ritmo das discussões foram: falsos cognatos existentes entre a língua portuguesa e a língua espanhola; estratégias para compreensão de textos escritos; abordagem de situações comunicativas cotidianas da língua espanhola. Como aspectos culturais, foram abordadas questões relacionadas com livros e literatura hispânicas.

Vale registrar que os conteúdos foram disponibilizados em formato *online*, no ambiente virtual *Moodle*, a partir da utilização de uma apostila que contemplou os conteúdos disponibilizados para estudo e, principalmente, por videoaulas produzidas pelos acadêmicos ministrantes. Para auxiliar no contato com os aspectos relacionados à cultura e gramática espanhola, foram disponibilizados, também, alguns vídeos disponíveis na internet.

No que concerne à avaliação da aprendizagem, essa foi pensada no sentido de oportunizar uma aprendizagem progressiva dos conteúdos, oferecendo possibilidades de diálogo entre cursistas e acadêmicos ministrantes, em formato síncrono e assíncrono. Para tanto, o fórum de discussão, disponibilizado em cada semana, oportunizou um espaço de trocas interessantes tanto para os cursistas que estavam tendo uma oportunidade de aprender uma nova língua; quanto para os acadêmicos ministrantes, que puderam colocar em prática conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura em Letras Espanhol. Além do fórum, no final de cada semana, foi ofertada a possibilidade de um contato síncrono, por meio da ferramenta *chat*, momento nos quais alunos e acadêmicos tiveram um contato mais direto. Além do fórum e do *chat*, ao final de cada módulo, foi disponibilizada uma atividade, encaminhada pelos alunos cursistas em forma de tarefa. Essa tarefa foi importante para que os alunos tivessem um *feedback* sobre os conteúdos propostos para a atividade e a aprendizagem desses.

Na última semana do curso, foi disponibilizada uma avaliação *online*, estruturada em dez perguntas de múltipla escolha, com o intuito de avaliar o nível

de aprendizagem dos alunos. Ao final, quem obteve 75% da média (100 pontos) foi considerado aprovado, tendo direito à certificação.

Além disso, os cursistas responderam a dois formulários de avaliação do curso, disponibilizados no ambiente virtual. Um formulário dizia respeito às questões gerais sobre os cursos e foi disponibilizado pela coordenação do projeto. O outro formulário foi mais específico, com perguntas voltadas ao curso Espanhol Básico, disponibilizado pelos professores orientadores.

ANÁLISE DOS FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO

No curso Espanhol Básico houve 30 inscritos, que realizaram as atividades descritas no tópico anterior, ao longo das quatro semanas de realização do curso. Do total de inscritos, 12 finalizaram e foram aprovados no curso. Na última semana, além da avaliação online, os participantes poderiam responder aos formulários de avaliação do curso. Esses formulários eram opcionais, o que justifica que apenas 09 cursistas contribuíram com suas respostas.

No questionário para avaliação geral dos cursos do projeto, os cursistas responderam perguntas relacionadas: a) à linguagem e à qualidade dos materiais disponibilizados, à profundidade dos temas abordados; b) à interação com o professor e ao incentivo recebido para a participação nas atividades; c) à interação com os demais cursistas; d) ao tempo destinado ao curso; e e) às expectativas que tinham com relação ao curso.

Com relação às perguntas a, b e d, todas as respostas apresentaram um percentual acima de 80%: a) 83,3%, b) 88,9% e d) 83,3%, para totalmente satisfeito. Sobre a pergunta c, 61,1% dos cursistas se mostraram totalmente satisfeitos, os demais indicaram índices mais baixos de satisfação. Sobre a interação entre os cursistas, é válido ressaltar que a interação poderia ocorrer por meio de comentários nos fóruns, no *chat* ou por mensagens através da ferramenta de envio de mensagens para os participantes do curso. Quanto às expectativas iniciais sobre o curso, 88,9% dos participantes informaram que o curso superou as expectativas.

O formulário de avaliação disponibilizado pelas coordenadoras do curso Espanhol Básico ajudou a levantar o perfil dos participantes com relação à modalidade de estudo e às temáticas específicas do curso. Nesse sentido, 66,7% informaram que já haviam realizado cursos a distância; e 55,6% já possuía algum conhecimento sobre o tema do curso. Mesmo que mais da metade já conhecesse algo sobre a temática, todos indicaram como motivo para a escolha do curso, adquirir conhecimentos.

Com relação aos materiais utilizados no curso, a avaliação foi significativa, pois 77,8% dos alunos consideraram ótimos; e 22,2% consideraram muito bons.

Inclusive, a quantidade de materiais disponibilizados foi considerada ótima por 88,9%. Esses números evidenciam um planejamento e produção de materiais equilibrados e adequados para um curso de extensão com curta duração. Isso indica que a interação entre estagiários, conteúdos e orientações teóricas e práticas foram eficientes para realizar a transposição didática (DELAMOTTE-LEGRAND, 2002; CHEVALLARD, 1998) dos assuntos a serem estudados. Ademais, todos os participantes consideraram que os materiais e os conhecimentos adquiridos com o curso contribuirão para sua vida pessoal e/ou profissional.

Sobre a estrutura do curso, houve um percentual relevante de respostas positivas. 66,7% dos participantes consideraram ótima a estrutura do curso; e 33,3% consideraram-na como muito boa. No que diz respeito à carga horária, 66,7% consideraram a carga horária do curso como ótima; 22,2%, muito boa; e 11,1%, boa. Mais uma vez, as informações tornaram evidente a questão do planejamento do curso, desde a idealização junto à coordenação do projeto.

Com relação ao ambiente virtual (*Moodle*) utilizado para o curso, 66,7% o avaliaram como ótimo; 22,2%, muito bom; e 11,1%, como regular. A avaliação do ambiente como regular pode ter sido influenciada, talvez, por questões de habilidade com ambientes virtuais de aprendizagem, permitindo-nos relevar uma possível carência de domínio de ferramentas e recursos digitais.

Ao finalizar o curso, 100% dos cursistas avaliaram como muito bons os conhecimentos adquiridos sobre os assuntos abordados, revelando que conseguiram aprender bastante. Desses, 88,9% se sentiram motivados a continuar estudando espanhol; e 11,1% indicaram que se sentiram mais ou menos motivados a continuar os estudos. O fato de apontar “mais ou menos motivados” pode estar associado a dificuldades individuais com os conteúdos, pois com relação a dificuldades específicas durante os módulos, apenas dois participantes, dos que responderam à avaliação do curso, relataram que sentiram dificuldade: um sobre o estudo dos artigos definidos; e o outro relatou, não necessariamente uma dificuldade, mas uma observação sobre a necessidade, em particular, de aprofundar os estudos sobre os pronomes, para compreender melhor.

Foi dado um espaço para que os cursistas indicassem sugestões de melhorias para que pudéssemos aprimorar o curso. Dentre as respostas dadas, os alunos reiteraram o desejo de que houvesse a continuação do curso com outros níveis além do básico, que ampliasse as atividades síncronas, via *chat* ou videoconferências, e os cursos de espanhol, com foco na leitura e na pronúncia, para atender a demandas específicas. Ainda destacaram aspectos que consideraram positivos sobre o curso, como a duração e a objetividade dos materiais e das atividades disponibilizadas, principalmente dos vídeos. Mais uma vez, a opinião dos participantes revelou sobre a importância do planejamento e da elaboração de materiais adequados ao que se propõe ensinar, atentando-se às necessidades e particularidades do curso, dos estudantes, dos conteúdos, da

modalidade de ensino e também do contexto vivenciado.

Ao nos referirmos ao contexto, queremos fazer menção ao momento delicado de pandemia que se instaurou desde março de 2020 e mudou a rotina de estudos, trabalho e vida pessoal de milhares de pessoas no mundo. A objetividade dos materiais, sem deixar de ter qualidade, reflete também esta situação imprevisível que estamos vivendo desde então, e que alterou muitas das formas como trabalhávamos e estudávamos. E isso, talvez possa ser aplicado à realidade dos cursistas.

As respostas dos participantes, nos formulários de avaliação do curso, trouxeram apontamentos importantes e que fizeram parte da reflexão dos acadêmicos na videoconferência final com os professores orientadores. Esses apontamentos dizem respeito à oportunidade de atuarem como docentes de língua espanhola, podendo colocar em prática o que estudam nas disciplinas do curso. Isso mostra a relevância do diálogo entre teoria e prática, desde a formação inicial, e que, nem sempre, acontece nos cursos de licenciatura, como já destacaram pesquisadores da área de ensino de línguas, tais como: Vieira Abrahão (2010, 2002); Daher e Sant'Anna (2009) e Almeida Filho (2000).

Acrescenta-se também a importância de participar, de maneiras ativa, reflexiva e colaborativa, consoante ao que propõem Almeida Filho (2004); Nóvoa (1997) e Pereira e Nascimento (2015) na elaboração e gestão de um curso e em saber produzir materiais adequados, o que exige do futuro profissional a colocação em prática de habilidades voltadas para o universo digital, uma vez que o curso foi realizado no formato *online*, totalmente a distância. Os cursos de licenciatura oportunizam aos acadêmicos, no momento do estágio, apenas a realização de regências e oficinas presenciais com os alunos na escola. No entanto, o contexto, nunca antes pensado, da pandemia nos mostrou a necessidade de repensar as práticas dos acadêmicos para além do universo escolar físico, agindo, dessa forma, para o desenvolvimento de habilidades digitais dos professores, inclusive os de língua estrangeira. Essas novas habilidades poderão se tornar fundamentais para que possam fazer a gestão de suas práticas educativas em qualquer ambiente e/ou modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme assinalado, ao longo dos tópicos escolhidos para guiar o processo de escrita deste texto, coordenar a oferta do Curso Espanhol Básico foi importante por diversos aspectos. O primeiro deles diz respeito ao compromisso com a difusão do ensino de língua espanhola, tendo em vista a sua importância a nível mundial. No primeiro tópico, acreditamos ter ficado latente o quanto a língua precisa ser valorizada, considerando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que a circundam.

No tópico destinado à abordagem sobre a formação de professores, buscamos evidenciar a importância dos múltiplos saberes que compõem a realidade do professor formado e/ou em processo de formação. Nesse contexto, foi necessário refletir sobre a importância da participação dos alunos em projetos de extensão que, além de oportunizar um contato direto com a comunidade, configura-se como potencializadora da relação teoria e prática, no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem. A experiência, em termos de formação, foi enriquecedora, tanto para os alunos, que ministraram as aulas, quanto para nós, responsáveis por pensar os materiais e guiar o curso das atividades.

Na sequência, apresentamos a estrutura do curso Espanhol Básico; os conteúdos escolhidos para intermediar o processo de ensino e de aprendizagem; as ferramentas utilizadas para interação, via plataforma *Moodle*, e os caminhos escolhidos para realizar a avaliação das atividades do curso. Nesse contexto, foi necessário pensar nos limites e possibilidades do ensino de língua estrangeira em ambientes virtuais de aprendizagem e o quanto foi interessante participar dessa adequação das atividades do programa Biotemas, que precisou se adaptar à realização de atividades remotas em função da Pandemia do Coronavírus.

Por fim, apresentamos uma discussão sobre as respostas encontradas no formulário de avaliação dos participantes do curso e, também, avaliação das interações empreendidas com os docentes em processo de formação e responsáveis por ministrar as atividades. Pelas respostas positivas em relação à experiência, acreditamos que aceitar o desafio de coordenar as atividades do Curso Espanhol Básico foi uma decisão que oportunizou, entre outras coisas, valorizar o ensino de espanhol e, conseqüentemente, a ação e a formação de profissionais comprometidos com o ensino da língua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Crises, transições e mudança no currículo de formação de professores de línguas. In: FORTKAMP, Malice B. M; TOMITCH, Leda M.B. (orgs.). **Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000, p. 33-47.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. O professor de Língua(s) Profissional, Reflexivo e Comunicacional. **Revista Horizontes em Linguística Aplicada**. Brasília: Editora UNB, v. 4, jul-dez, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 05, de 28 de abril de 2020. **Dispõe sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 01 jun. 2020a.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica.** Del saber saber al saber enseñado. 3. ed. Aique Grupo Editorial, 1998.

DAHER; Del Carmen; SANT'ANNA, Vera L. A. Formação e exercício profissional e professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de. (coords.) **Espanhol: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-68. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16).

DELAMOTTE-LEGRAND, Regine. A profissão de professor: relações com os saberes, diálogo e colocação em palavras. IN: SOUSA-E-SILVA, A. C. P; FAÏTA, D. (orgs.). **Linguagem e trabalho:** construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 127-137.

INSTITUTO CERVANTES. **El español una lengua viva:** Informe 2017. Madrid: Instituto Cervantes, 2017. Disponível em: cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2017.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão do docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

PEREIRA, Germana da Cruz.; NASCIMENTO, Maria Valdênia Falcão do. O estágio de observação na formação docente em cursos de E/LE. In: Alexandro Teixeira Gomes; Valdecy de Oliveira Pontes. (Org.). **Espanhol no Brasil:** perspectivas teóricas e metodológicas. Curitiba: CRV, 2015, p. 167-176.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 15 - 34. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1978920/mod_resource/content/1/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf. Acesso em: 24 maio 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2006.

SEDYCIAS, J. (Org.). **O Ensino do Espanhol no Brasil:** passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. A formação de professores de línguas: passado, presente e futuro. In: SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.). **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade**: linhas e entrelinhas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, p. 225-233. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada vol. 1).

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. Teoria e Prática na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira. In: GIMENEZ, Telma. (org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002, p. 59-76.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E BIOTEMAS: FORMAÇÃO E CONSCIÊNCIA PARA UMA MELHOR COMUNIDADE

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis*

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) contempla, na sua programação, um evento importante para investimento nos campos de extensão, mas igualmente significativo, no ensino e na pesquisa, constituído pelo Projeto denominado PROGRAMA Biotemas na Educação Básica. Ele é abrigado e desenvolvido pelo Departamento de Estágios e Práticas Escolares, que organiza e realiza, anualmente, o Fórum de BIOTEMAS na Educação Básica, oportunizando para professores e estudantes da instituição participarem com suas propostas, contendo diversas atividades como: oficinas, cursos, exposições, entre outras (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2021).

Esse projeto possibilita um espaço de construção coletiva, entre as diversas áreas do conhecimento e diálogo entre a Universidade e a Educação Básica. Representa ainda para a Educação um momento privilegiado de divulgação e difusão dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais, além de ser um espaço para a discussão de temas ligados à ciência e à tecnologia (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2021).

O referido projeto elenca várias razões para a participação da comunidade acadêmica e de escolas públicas da educação básica, entre elas:

- porque integra a Educação Superior à Educação Básica;
- integra o ensino, a pesquisa e a extensão;
- integra a Política Institucional da Unimontes, para a Valorização da Formação Inicial e Continuada de Professores do Magistério da Educação Básica;
- envolve a Iniciação Científica, Formação Continuada;
- envolve o processo da creditação curricular;
- a apresentação de trabalho exige planejamento, execução, publicação em livro e/ou anais e certificação.
- atividade de pesquisa e espaço para divulgação científica;

- proporciona várias modalidades de atividades como minicurso, oficina, palestra, exposição, stand, mostra de profissões (divulgação dos cursos da universidade), apresentações artísticas e culturais;
- integra com diversos programas da universidade e Instituições de Ensino Superior; (...) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2021).

Nesse contexto, com o intuito de desenvolver atividades acadêmicas e de caráter científico e cultural, em 2019, nosso grupo de trabalho propôs a realização de um minicurso/oficina intitulado “Violência contra a mulher: um estudo sobre Femicídio”. A equipe constituiu-se de estudantes de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte), bolsistas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sob a orientação e coordenação de professores do Departamento de Educação e História da Unimontes e do Curso de Direito da Funorte.

Ao pensar esse tema, a ideia formou-se no sentido de “interagir com os segmentos da comunidade acadêmica na busca da produção científica, tecnológica e cultural das diversas áreas do conhecimento a oferecer as escolas públicas, promovendo a integração da Universidade e a Educação Básica”, por meio do Biotemas e tendo a oportunidade de estar com estudantes da educação básica, para discussão e debate (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2021).

Nessa direção, o minicurso/oficina seguiu o processo de sensibilizar, formar e conscientizar acerca da violência contra as mulheres, que, muitas vezes, culmina no feminicídio. Relatamos essa experiência no Projeto Biotemas, nos moldes a seguir.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO E CONSCIÊNCIA COM INFORMAÇÕES

As medidas preventivas, em qualquer circunstância, são criadas para coibir e exercer o cumprimento dos deveres legais em virtude da defesa dos direitos humanos. A violência contra a mulher constitui uma realidade. Partindo desse pressuposto, a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, também denominada Lei Maria da Penha, é uma possibilidade de proteção à mulher.

Dessa forma, é necessário que as medidas integradas de prevenção, previstas em lei, relacionadas às ações e políticas de prevenção à violência contra a mulher se tornem eficazes. No entanto, ainda encontram-se deficiências nas políticas públicas para integralização do cumprimento de direitos e deveres humanos para enfrentar as diferentes formas de violência, dentre elas a vulnerabilidade e risco social da condição do sexo feminino. Diante dessa realidade de tantas violências contra as mulheres, criou-se, também, a Lei nº 13.104/2015, cognominada Lei do Femicídio, com o intuito de punir crimes contra a mulher, sobretudo o homicídio.

Esse quadro latente mobilizou o grupo de trabalho a propor o estudo, por meio da aplicação de uma oficina/minicurso promovida pelo Programa Biotemas da Unimontes, que se realizou em duas oportunidades, com estudantes da Escola Estadual Hamilton Lopes, localizada à rua Quita Pereira, nº 331, bairro Edgar Pereira, bem como a Escola Estadual Américo Martins, situada à rua Sete, nº 363, bairro Jaraguá I, ambas em Montes Claros, Minas Gerais. Os estudantes envolvidos nessa oficina/minicurso foram: Nicole Pereira Telles; Ludmila de Oliveira Silva e Rosimeire de Oliveira Barbosa Alves, acadêmicas do curso de Direito da Funorte; e Ana Cecília Pinheiro dos Santos e Edith Maria Maia Simões, estudantes secundaristas de escolas públicas e bolsistas de Iniciação do CNPq. Essa temática, violência contra mulheres, constituía objeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso das acadêmicas do Direito, fato que proporcionou leituras bibliográficas, documentais e legislativas, bem como análises de dados estatísticos referentes ao Brasil, atentando para uma realidade nacional e macro, e igualmente, a região norte de Minas, em especial Montes Claros.

A ideia do grupo de trabalho, para o Programa Biotemas nas escolas, objetivou compreender o Femicídio como violência doméstica, verificando as deficiências das políticas públicas preventivas. Para tanto, a oficina/minicurso consistiu em discutir o que é violência e quais os tipos existentes, em relação às mulheres, enfatizando a possibilidade de resultados desastrosos e devastador como o feminicídio. Igualmente, constituiu, como objetivos específicos da programação para explorar com os estudantes, questões como entender, conceitualmente, o que é violência doméstica; identificar quais são as políticas públicas para combate à violência contra a mulher; conhecer as políticas públicas previstas na Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, verificando se estão sendo cumpridas, de forma efetiva, em defesa dos direitos básicos para proteção das mulheres; verificar quais as deficiências da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, mostrando se é, efetivamente, aplicada ou não, pois permite a culminância do feminicídio; observar como a sociedade ampara essas mulheres violentadas; e apresentar casos concretos de violência contra as mulheres e do feminicídio ocorridos, sobretudo, desde 2015 até 2018.

A oficina/minicurso, frente à sua finalidade, colocou o grupo de trabalho em articulação através de reuniões, estudos, estratégias pedagógicas e organização de materiais didáticos para sua aplicação, com a intenção de obter resultados de caráter prático, sensibilizando os participantes para o assunto e tomadas de atitudes diante de tais situações. Com essa mobilização do grupo de trabalho, a proposta apresentada ao Programa Biotemas, após aprovação, aconteceu conforme relato na metodologia, resultados e discussões desta narrativa, como uma possibilidade de informar estudantes de escolas públicas de Montes Claros sobre o assunto.

CAMINHOS PERCORRIDOS: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

A violência contra a mulher, por muitos anos, foi ignorada e relativizada pela sociedade e, em especial, pelo campo do Direito, tratando dessa forma inclusive a punição dos delituosos. No processo histórico verificamos os homens, sexo masculino, se colocando em um patamar superior às mulheres e, para isso, a violência consistiu em procedimentos para alcançar essas metas. As diferentes formas de violência ocorreram durante toda a formação histórica mundial e, claro, brasileira e, em diversas realidades políticas, sociais, culturais e econômicas (ALVES, 2017).

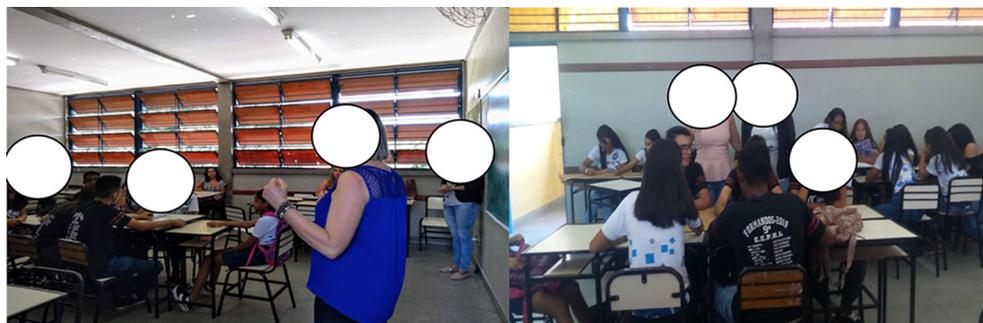
Entretanto, em 2006, surgiu a chamada Lei Maria da Penha, a Lei Federal nº 11.340/2006, que visa estabelecer formas coibidoras de violência doméstica contra a mulher. Essa lei é a principal legislação brasileira para enfrentar a violência contra a mulher. A norma é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das três melhores legislações do mundo no enfrentamento à violência de gênero. De acordo com a Lei Maria da Penha, existe cinco formas de agressão classificadas como violência doméstica e familiar: violência física, violência psicológica, violência sexual, violência patrimonial e violência moral (BRASIL, 2006).

Salientamos que a oficina/minicurso realizou-se em escolas públicas da periferia de Montes Claros, fator que deve ser considerado para essa abordagem. Os coordenadores do Programa Biotemas destinaram o nosso grupo de trabalho, nas duas escolas, para as turmas de 6ª série. Esse é um dado significativo, pois nos deparamos com, praticamente, crianças, e com a finalidade de discutir um tema desafiador. O planejamento da oficina/minicurso foi relevante para a sua condução.

Desse modo, como estratégia pedagógica, adotamos, no primeiro momento e com o intento de aproximação, a apresentação dos estudantes, monitores e professores. Cada um falou um pouco de si, a partir de como gostam de ser tratados. Em um segundo momento, abordamos como as pessoas precisam e devem ser tratadas. Essas questões provocaram muitas outras indagações e nos fizeram repensar nosso comportamento. A oficina/minicurso envolveu todos no debate, provocando no grupo a reflexão do cuidado com o outro.

No terceiro momento, de forma dialogada, apresentamos o conceito de violência, violência doméstica e feminicídio. Procuramos extrair dos estudantes as suas percepções e conhecimento sobre a matéria. Verificamos que o conhecimento estava ligado diretamente com as vivências. Borbulharam definições, contudo, por meio de histórias e experiências próprias, de parentes, vizinhos e amigos.

Figuras 1 e 2: Oficina/Minicurso “Violência contra a mulher: um estudo sobre feminicídio”



Fonte: João Olímpio Soares dos Reis, out. 2019.

Diante dos fatos, apresentamos as políticas públicas para combate à violência contra a mulher, explicando detalhadamente a Lei nº 11.340/2006 e a Lei nº 13.104/2015. Também comentamos como essas legislações são, efetivamente, aplicadas por meio das medidas protetivas, bem como sua ineficiência, muitas vezes permite a culminância do feminicídio. Salientamos que essa abordagem foi constituída com participações contundentes dos estudantes que, a todo tempo, comentavam o assunto, demonstrando o seu grande valor e pertinência, mesmo em se tratando de uma turma de 6ª série do ensino fundamental.

Esse caminho metodológico nos levou à próxima etapa, quando apresentamos casos concretos de violência contra a mulher e, sobretudo feminicídios narrados em revistas, telejornais e mídias em geral. Esses episódios “famosos” mostrados nas mídias reafirmaram as experiências dos estudantes que, novamente, trouxeram fatos reais e vividos nas suas comunidades. Alguns dos estudantes se mostraram “tímidos” para a partilha, entretanto, quando outros se manifestaram, os relatos fermentaram a conversa. Observamos que havia, apenas, um menino na sala de aula, cujo comportamento foi sempre de escuta.

Como último momento, retomou-se a primeira discussão - como gosto de ser tratado e como cuidado do outro - com a finalidade de repensar nossas atitudes em relação ao objeto em estudo. Depois dessa reflexão, sugerimos aos estudantes escreverem palavras no quadro negro, que se referissem à temática, de forma positiva e negativa e, posteriormente, solicitamos que, em grupo, transcrevessem-nas, em frases ou desenhos, em um cartaz para exposição no pátio das escolas, objetivando visibilizar essa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a violência contra a mulher, destacando o feminicídio, se faz necessário nos dias atuais, por causa do alto índice desse crime. Há políticas públicas que se ocupam da prevenção, contudo, ocorre, ainda, uma grande incidência de morte de mulheres, simplesmente motivadas pela questão de gênero.

A criação das medidas protetivas de urgência constitui um dos aspectos mais importantes da Lei Maria da Penha, uma vez que garante a proteção das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Entretanto, se há de notar que, nem sempre, tais medidas são cumpridas de acordo com a determinação judicial ou simplesmente não são cumpridas.

Refletir essas questões implica em proporcionar formação de consciência e sensibilidade no sentido de evitá-las. Com essa finalidade, apresentamos, ao Programa Biotemas da Unimontes, a oficina/minicurso. Ao tratar sobre o tema, os estudantes das escolas contempladas demonstraram interesse, conhecimento e experiência de vida, inclusive, apresentando realidades próximas deles, como vizinhança e família.

Advertimos que, na oficina/minicurso, estavam presentes estudantes, sobretudo do sexo feminino e, apenas, um do sexo masculino retratando uma preocupação e ocupação com a temática. A relevância e interesse em conversar sobre a questão demanda atitudes concretas em relação a casos do dia a dia. Nesse sentido, estudar as legislações, como lutas e conquistas das mulheres, bem como políticas públicas do Estado, consiste em atentar para situações ao nosso redor e tomada de medidas frente a elas. A explicação acerca do que é violência doméstica, feminicídio e apresentação das legislações - Lei nº 11.340/2006 e Lei nº 13.104/2015 – possibilitou os resultados esperados da oficina/minicurso, obtendo saldo positivo e de caráter prático para a formação e conscientização do grupo em questão, trazendo à tona como a violência contra a mulher tem aumentado o seu índice, alargando os olhares e horizontes de homens e mulheres para a questão.

Nesse sentido, é indispensável estudar, analisar e refletir sobre esse assunto, em especial com a juventude, razão pela qual se propôs e se realizou essa oficina/minicurso, através do Projeto Biotemas da Unimontes, obtendo resultados perceptíveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cleide Aparecida. **Feminicídio, poderá ser uma consequência da Ineficácia da lei Maria da Penha?** 2017, Sabará (Monografia em Direito) - Faculdade de Sabará, Sabará, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei do Feminicídio.** Lei nº 13.104 de 9 de março de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm. Acesso em: 2 maio 2019.

BRASIL. **Lei Maria da Penha.** Lei 11.340/06 de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/10/9-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-a-lei-maria-da-penha>. Acesso em 2 maio 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA MULHER, DA IGUALDADE RACIAL E DOS DIREITOS HUMANOS. **Diretrizes para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres.** Brasília, DF: Esplanada dos Ministérios, 2016.

UMA OPORTUNIDADE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA PELO PROGRAMA BIOTEMAS

Raiana Lopes de Almeida

Thiago Loyola Franco

INTRODUÇÃO

A etapa de Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação dos futuros professores, uma vez que é nessa fase que adquirimos conhecimentos advindos da prática docente, que não podem ser apreendidos apenas no estudo teórico. Para além da contribuição da prática estagiária docente, no que diz respeito à aprendizagem de conhecimentos práticos, a etapa contribui com a aplicação de conhecimentos apreendidos em estudos teóricos, dentro da graduação, em sala de aula, no campo real do trabalho do professor.

Nesse sentido, a vivência do estágio constituiu-se como uma experiência bastante proveitosa: uma nova visão de mundo foi traçada, mesmo que a prática tenha se dado em sistema remoto. Na prática docente, não se pode enxergar o fenômeno de ensino-aprendizagem com um olhar simplista; pelo contrário, é necessário entendê-lo com os olhos de futuros formadores de opinião.

A prática do estágio, que aconteceu pela modalidade remota, em função da pandemia da covid-19, foi efetivada com base em direcionamentos da professora orientadora de Estágio Supervisionado. Ademais, para melhor realização das atividades, realizaram-se estudos e escrita de resumos com base em artigos. Assim, ao longo do processo, a própria concepção da prática docente e do estágio se constituiu, gradativamente, com base na prática, o que muito significa para a formação de professores.

As aulas foram virtuais, através do programa “BIOTEMAS: Integrando Universidade e Educação Básica”, que contribuiu significativamente com a percepção da importância do uso das tecnologias, no contexto pandêmico de afastamento social hodiernamente vivenciado, bem como aponta a necessidade que tem se tornado evidente em todo o cenário educacional.

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 1).

Este texto tem como objetivo geral refletir acerca da importância da prática docente como integrante de uma graduação que tem como foco a formação de professores. Para isso, especificamente, o trabalho objetiva relatar experiências adquiridas no estágio de regência obrigatório do 7º período da graduação Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes; e descrever atividades desenvolvidas durante o tempo de estágio remoto por meio do Biotemas. O estágio se realizou por meio de um curso oferecido no período entre os dias 3 e 30 do mês de maio de 2021, que foi dividido em módulos, na modalidade extensão, através da plataforma digital EaD Unimontes.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

De acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6): “o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe o estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Nesse sentido, o estágio se consolida como uma etapa de formação do futuro professor, na qual, na sua condição de estagiário, ele adquire conhecimentos próprios da prática docente e aplica conhecimentos apreendidos nos estudos teóricos da graduação, além de poder estabelecer relações pessoais e profissionais com o professor regente das turmas nas quais realiza o estágio.

Compreende-se, portanto, que o estágio é a atividade prática de conhecimento, que se converte em teórica, fundamentada na realidade como um objeto da *práxis* docente. Assim, podemos afirmar que o estágio também pode se constituir como uma forma de se pesquisarem aspectos referentes à área da educação. No campo do estágio, levantam-se questionamentos sobre as mais diversas problemáticas escolares, que exigem estudos que visem a melhoria da educação, partindo de aspectos estratégicos e metodológicos com vistas, também, à formação do estagiário como futuro docente. Sendo assim, diante das práticas realizadas no período de estágio, habilidades fundamentais para o trabalho do professor foram desenvolvidas, como a capacidade de compreender e problematizar situações observadas em sala de aula.

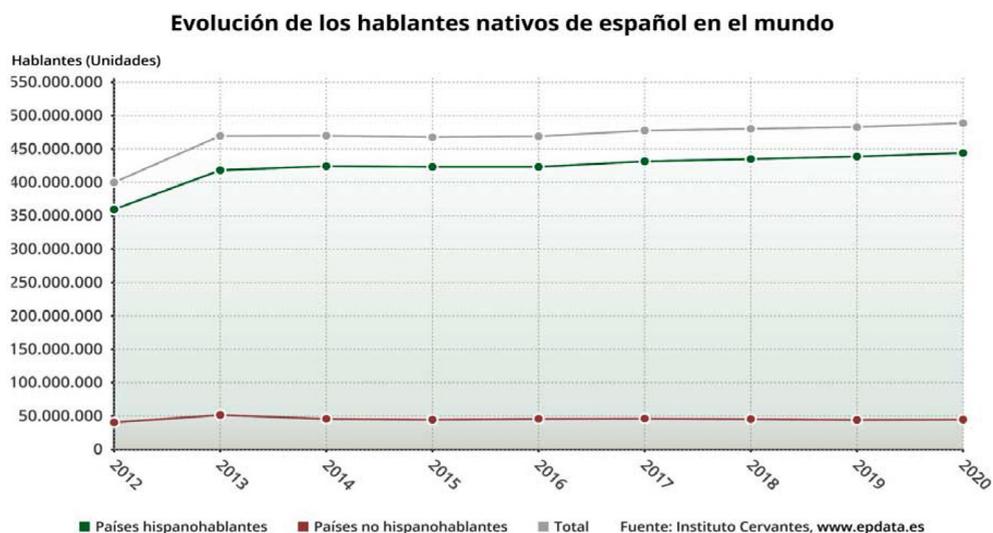
Tomando como direcionamento a faceta do estágio, referente à prática da pesquisa, é necessário que se leve em consideração o contexto no qual se insere a prática docente em questão, sendo relevantes, por exemplo, a modalidade remota, os alunos com os quais o estágio trabalha e o conteúdo a ser trabalhado. Por esse prisma, ressalta-se que a formação do professor pesquisador se dá por meio de vivências e, por consequência, objetos de pesquisa, oriundos da prática profissional em sala de aula, por meio da aplicação de conhecimentos.

Uma questão muito importante a ser ressaltada, nas reflexões acerca do estágio, diz respeito à realidade sociocultural na qual se insere a atividade: o estágio é realizado com pessoas reais, dentro de um cenário real, em um tempo determinado por um contexto histórico e em uma realidade cultural. “A complexidade da estação como prática social não permite tratá-la como sinônimo universal e abstrato, mas sim no sistema educacional, em uma dada sociedade e o tempo histórico determinado” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 4). Igualmente, considerar-se-á a escola como o lugar da prática educativa, isto é, o ambiente de atuação dos profissionais da educação, sobretudo dos professores.

Assim, o estágio deve ser considerado um componente fundamental dentro do processo de formação de professores, pois integra o “corpo de conhecimento” desse fenômeno. Nesse sentido, o conhecimento envolverá estudo; análise e reflexão; entre outras situações, ou seja, o futuro professor estará se integrando à sala de aula como, além de um professor propriamente dito, um pesquisador: desenvolvem-se novas habilidades de associação de conhecimentos prévios com conhecimentos adquiridos em sala de aula. Dessa forma, o estágio preparará o professor em formação para um trabalho coletivo docente, uma vez que o ensino não se trata de um assunto individual, de apenas de um professor, e sim de toda a instituição escolar, o que implica a atuação e interação de muitos indivíduos.

O ensino do espanhol básico no estágio, por meio do Biotemas, para os alunos integrantes do projeto, foi muito relevante, já que contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola como segunda língua. A relevância em se aprender espanhol se dá, entre muitos outros pontos, na abrangência da língua, visto que o aprendizado do espanhol compreende, inclusive, a compreensão de uma cultura que une inúmeras pessoas em todo o planeta: uma língua bastante expansiva. Ressalta-se que 21 países no mundo falam o idioma (Argentina, Bolívia, Chile, El Salvador, Espanha, Equador, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Nicarágua, Panamá, Paraguai). De acordo com o Instituto Cervantes, 6,3% da população mundial tem o espanhol como língua materna (488.767.362 pessoas), conforme mostrado na Figura 1, a seguir:

Figura 1: Evolución de los hablantes nativos de español en el mundo



Fonte: Instituto Cervantes.

Conforme a Figura 2 (a seguir), no Brasil, temos 6.120.000 alunos que estudam a língua espanhola ou optam por estudar nas vésperas do vestibular, do Enem e de concursos públicos. O aprendizado da língua espanhola, entre outros muitos benefícios, capacita linguisticamente os participantes do projeto para a realização, em caso de oportunidade, de intercâmbio em países que têm a língua como língua oficial. Além disso, ressalta-se o conhecimento cultural e o aumento da possibilidade de conseguirem oportunidades de emprego, em função do domínio da língua. O trabalho desenvolvido também pode despertar, nos alunos participantes do BIOTEMAS, esse interesse por quererem aprender mais sobre a língua espanhola e o artefato cultural, já que, em cada módulo, apresentamos para os alunos alguns dos aspectos culturais das realidades mundiais onde se utiliza a língua espanhola.

Figura 2: Países con más estudiantes de español

	Nº (Estudiantes)
Estados Unidos	8.082.044
Brasil	6.120.000
UE y Reino Unido	5.257.790
Francia	2.710.015
Alemania	820.544
Italia	766.961
Costa de Marfil	566.178
Reino Unido	519.660
Benín	412.515
Senegal	205.000

Fonte: Instituto Cervantes

Ou seja, o ensino da língua espanhola é importante para a compreensão e a aceitação da cultura. Conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras (BRASIL, 2001, p. 30), o estudo do idioma Espanhol é importante,

[...] visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, [...] o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
 - visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
 - preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
 - percepção de diferentes contextos interculturais;
 - utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA-TUTORA NO CURSO DE ESPANHOL BÁSICO

Por meio da plataforma online *Moodle*, foi desenvolvido o nosso estágio, ao qual tivemos o acesso através do nosso cadastro virtual para alunos-estagiários. A plataforma contém informações específicas sobre o curso do Espanhol Básico, no qual, os alunos que estávamos acompanhando tiveram acesso à modalidade, após efetuarem o cadastro nesse Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por sua vez, os estagiários entraram como docentes para o curso de extensão: BIOTEMAS - Projeto: Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica. O painel do curso Espanhol Básico contém uma mensagem de boas-vindas e, em seguida, a apresentação dos módulos. Todos os módulos foram colocados com as atividades para fixação dos conteúdos, e essas atividades foram corrigidas pelos estagiários, sendo que em cada módulo foram disponibilizados vídeos complementares sobre os respectivos temas.

O módulo I, realizado no período de 03/05 a 09/05/2021, teve como objetivo conhecer as formas de saudação; despedidas; os sons do alfabeto em espanhol; pronomes pessoais; uso dos verbos “ser, estar, tener, vivir e llamarse”; uso dos adjetivos gentílicos e aspecto cultural: curiosidade dos países falantes da língua espanhola.

No Módulo II, correspondente ao período de 10/05 a 06/05/2021, foram estudadas algumas profissões, bem como os materiais de trabalho dessas profissões; o uso dos artigos definidos; grafia; pronúncia dos números cardinais; sinal de pontuação; pronomes interrogativos, exclamativo e aspecto cultural: principais festas dos países hispânicos.

No Módulo III, que abrangeu o período de 17/05 a 23/05/2021, foi apresentada a definição de parentesco; bem como a apresentação alguém, que mostra o uso dos pronomes demonstrativos e possessivos; artigo indefinido; regra de eufonia; formas do plural do subjuntivo e o aspecto cultural: ritmos hispânicos.

Já no Módulo IV, correspondente ao período de 24/05 a 30/05/2021, foram mostrados aos alunos os falsos cognatos entre as palavras do espanhol e português; estratégias para compreensão dos textos escritos; situações comunicativas em espanhol e o artefato cultural sobre livros e literatura hispânica.

O período de realização da avaliação virtual foi entre os dias 24/05 e 30/05/2021. A avaliação teve duração de 60 minutos para cada aluno e ocorreu por meio da plataforma virtual.

Um grande desafio encontrado se deu com a plataforma, no que diz respeito ao acesso, já que inúmeras vezes houve problemas com o gerenciamento de nova senha ao usuário. Felizmente, o problema foi resolvido, com a ajuda da professora e do encaminhamento de e-mail informando o ocorrido.

O planejamento da aula do módulo IV se deu a partir de uma atividade utilizada no próprio projeto Biotemas, no ano anterior ao da realização do estágio. Partindo desse modelo de atividade, realizaram-se alterações, usando uma proposta de um artefato cultural importantíssimo: literatura hispânica, em vez do uso de literatura em língua portuguesa. Segue a atividade do módulo IV, conforme as Figuras 3, 4 e 5 destacam:

Figura 3: Planejamento das atividades

1) Lea el cómic con atención y contesta lo que se le pregunta.



En la lengua española podremos encontrar las palabras heterosemánticas (cognados falsos), que son palabras que se asemejan a la grafía del portugués, pero con los significados

1

Fonte: atividade adaptada pelos autores

Figura 4: Planejamento das atividades



Universidade Estadual de Montes Claros
Centro de Educação a Distância
Projeto BIOTEMAS



diferentes. En el cómic de arriba "El aprendiz de turista", transcriban estas palabras heterosemánticas en los espacios en blanco de abajo, traduciéndolas.

Ejemplo: Oficina = Escritório

a) _____ = _____

b) _____ = _____

c) _____ = _____

d) _____ = _____

e) _____ = _____

2) La tabla de la izquierda muestra palabras en portugués y la tabla de la derecha muestra palabras en español. Combínelos para encontrar el significado correcto. Tengan cuidado de no confundirlos con cognados falsos.

1- Azeite	() Cena
2- Tempero	() Borracho
3- Sobrenome	() Pelo
4- Bêbado	() Aceite
5- Jantar	() Zurdo
6- Escritório	() Oficina
7- Pai	() Aderezo
8- Cabelo	() Salada
9- Salgada	() Apellido
10- Canhoto	() Padre

3) Busque cinco palabras heterosemánticas com respecto al portugués, poniendo sus respectivos significados en portugués en las líneas siguientes.

Ejemplo: En español, la palabra "cena" significa "janta" en portugués.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____

Fonte: atividade adaptada pelos autores

Figura 5: Planejamento das atividades



Universidade Estadual de Montes Claros
Centro de Educação a Distância
Projeto BIOTEMAS



- 4) Pablo Neruda fue un poeta chileno muy importante para la literatura española del siglo XX, donde Neruda escribió obras como: " Canto general " (1950), " Versos del capitán " (1952) y publicó póstumamente sus memorias en 1974 , con una obra autobiográfica titulada "Confieso que viví" (confieso que vivo). Sobre la obra autobiográfica, rellena las líneas, utilizando el plural.

Ejemplo: El árbol hace parte del ecosistema. - Los árboles hacen parte del ecosistema.

Fragmento 1

El escritor tiene que buscar el río y, si lo encuentra frío, necesita perforar el hielo. Debes desperdiciar tu paciencia, soportar la temperatura y las críticas adversas, desafiar lo ridículo, buscar la corriente profunda, lanzar el anzuelo de derecha, y después de tanto trabajo, sacar un mínimo de pescado. Sin embargo, debe volver a pescar, contra el frío, contra el hielo, contra el agua, contra la crítica, hasta que pesque una captura cada vez mayor "(Neruda,1974.p. 234)

___ escritor___ tiene___ que buscar el río y, si lo encuentra frío, necesita___ perforar el hielo. Deben desperdiciar su paciencia, soportar la temperatura y las críticas adversas, desafiar lo ridículo, buscar la corriente profunda, lanzar el anzuelo de derecha, y después de tanto trabajo, sacar un mínimo de pescado. Sin embargo, debe___ volver a pescar, contra el frío, contra el hielo, contra el agua, contra la crítica, hasta que pesque una captura cada vez mayor "(Neruda,1974,p. 234)

Fragmento 2

El joven escritor no puede escribir sin este estremecimiento de soledad, aunque sea de ficción, así como el escritor maduro no hace nada sin el gusto de la convivencia humana, de la sociedad" (Neruda,1974,p.109).

___joven _ escritor _ no puede__ escribir sin este estremecimiento de soledad, aunque sea de ficción, así como __ escritor__ maduro__ no hace__ nada sin el gusto de la convivencia humana, de la sociedad" (Neruda,1974,p.109)

- 5) Sobre el fragmento 1 de la cuestión 4, ¿qué se comprende sobre el oficio del escritor para Neruda?

- 6)Sobre el fragmento 2 de la cuestión 4, intenta traducirlo.

¡Gracias por estar junto a nosotros!

Fonte: atividade adaptada pelos autores

Um dos objetivos do trabalho do professor de língua espanhola é mostrar aos alunos a importância de se refletir sobre os fatos linguísticos e ampliar o conhecimento destes sobre o tema. Como em toda língua, o espanhol possui os "falsos cognatos". Podemos entender que o ensino dos "falsos cognatos" para o aprendizado é fundamental, pois eles se encontram no cotidiano dos falantes nativos do espanhol, além da consideração de que os turistas brasileiros falam um "portunhol". Nesse sentido, é importante que os alunos consigam identificar o significado das palavras e diferir os cognatos dos falsos cognatos, como na

atividade do módulo VI, na qual trabalhamos alguns falsos cognatos com os discentes, conforme se vê no Quadro 01, a seguir:

Quadro 1: Falsos cognatos

Palavras em espanhol:	Tradução para o português:
Aceite	Azeite
Aderezo	Tempero
Apellido	Sobrenome
Borracho	Bêbado
Cena	Jantar
Oficina	Escritório
Padre	Pai
Pelo	Cabelo
Salada	Salgada
Zurdo	Canhoto

Fonte: atividade adaptada pelos autores

Também tivemos nosso fórum de discussão, no qual os alunos pesquisaram sobre autores da literatura hispano-americana e literatura espanhola, sendo pesquisados os autores pelos quais os alunos manifestaram maior interesse individual e subjetivo. O fórum em questão também se revelou como um momento de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, uma vez que os alunos escreveram, em idioma espanhol, a biografia dos autores, proporcionando contato maior com essa língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do estágio, é possível colocar em prática nossos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação Letras Espanhol. Percebemos, por exemplo, que a realização do estágio permitiu adquirir conhecimentos, ao longo do curso de Letras Espanhol, referentes à temática dos falsos cognatos, o que foi de grande relevância para a prática em sala de aula.

O que pudemos observar, com o desenvolvimento da atividade e de forma geral, foi que conseguimos resultados satisfatórios no sentido de passar as mensagens para os alunos, bem como as estratégias de leitura, compreensão leitora e situações comunicativas, sobre as quais, muitas das vezes, temos pouco conhecimento.

Acreditamos que a atividade desenvolvida poderia ter sido realizada de maneira abrangente, uma vez que o curso de graduação prepara os

acadêmicos para isso. No entanto, apesar das dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do trabalho remoto, a experiência da realização de estágio no Biotemas foi uma oportunidade muito proveitosa nos sentidos profissional, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 05, de 28 de abril de 2020. **Dispõe sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 01 jun. 2020.

INSTITUTO CERVANTES. **Evolución de los hablantes nativos de español en el mundo.** Disponível em: www.epdata.es. Acesso em: 28 jun. 2021.

INSTITUTO CERVANTES. **Países con más estudiantes de español.** Disponível em: www.epdata.es. Acesso em: 28 jun. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio na formação de professores:** Unidade Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PELO PROGRAMA BIOTEMAS (UNIMONTES)

*Caio Carvalho Santos
Bruna França Oliveira
Rahyan de Carvalho Alves
Dulce Pereira dos Santos
Dayane Stephanie Maia Costa*

INTRODUÇÃO

Uma das principais características do ser humano é a capacidade de compreensão da realidade existente, isso explica o porquê de várias correntes filosóficas, ao longo da história, terem propostos métodos de análises para a busca do conhecimento. Logo, desde a Grécia Antiga e os seus primeiros filósofos, na Idade Média, com a Escolástica baseada nos princípios do Cristianismo; posteriormente, as grandes descobertas científicas, na Idade Moderna até chegar aos dias atuais, com infinitudes de teorias e métodos, o conhecimento é colocado em questão, bem como a busca pela verdade e qual a sua aplicabilidade prática para o desenvolvimento da sociedade.

Nessa perspectiva, os autores Claudino Piletti e Nelson Piletti (2004), ao abordarem os conteúdos e métodos de ensino praticados no contexto escolar do Brasil, sinalizam para a necessidade de implementação de uma nova filosofia educacional, que transforme a realidade em nossa volta e seja favorável à construção do conhecimento de forma dinâmica, com participação ativa dos alunos nos processos de ensino, que possibilite mais do que a mera memorização de conteúdo e que permita a construção e reconstrução do conhecimento.

O fornecimento de habilidades pedagógicas aos acadêmicos, durante o período de graduação dos cursos de licenciaturas, é um grande desafio das universidades. Cada curso deve dispor de uma disciplina específica de estágio, para poder atender os requisitos formativos dos futuros profissionais da educação na prática como docente, mas, em muitos casos, a grade curricular e as experiências práticas em sala de aula, no Estágio Curricular Supervisionado, não conseguem suprir a formação plena de seus acadêmicos; dessa forma, é exigido da academia cada vez mais aptidão em elaborar projetos extracurriculares como complemento formativo na graduação.

No contexto da educação brasileira atual, Gatti (2014) relata a urgência na revisão dos métodos utilizados para a formação de professores nos cursos de licenciaturas, ao salientar que a forte tradição acadêmica, pautada em modelos formativos baseados nas concepções das ciências no século XIX, tem replicado uma estrutura metodológica que vinha se desatualizando, desde o início do século XX, mas que ainda está engessada em grande parte das universidades e reproduzida até os dias atuais, dificultando os processos de inovação no ensino superior e consequentemente no ensino básico, por receber os docentes formados nas universidades.

Apesar desse problema estrutural, Martins (2012) pontua que os três elementos basilares que compõem a universidade pública no Brasil, contemplados nos projetos políticos-pedagógicos dos cursos, a dizer, a pesquisa, o ensino e a extensão norteiam os graduandos e promovem a construção do conhecimento de forma coletiva, ao considerar cada disciplina como parte de um todo, se integram e favorecem a formação acadêmica.

Os autores Vidal e Alves (2020) entendem que a extensão universitária exerce sua função social, ao possibilitar a proliferação da cidadania, desempenhando um papel importante na formação docente, quando os acadêmicos e o professorado universitário contribuem, através de ações prestadas à sociedade que propagam o conhecimento adquirido na graduação, sejam elas executadas nos espaços escolares ou em outros ambientes.

Nos cursos de licenciatura, espera-se que os estudantes terminem a graduação com a capacidade de exercerem suas funções como docentes. Portanto, é preciso que se desenvolvam projetos, além de estágios supervisionados obrigatórios que levem os acadêmicos para as escolas de ensino básico. Nessa perspectiva, no âmbito da formação de professores que o Projeto Biotemas se caracteriza como uma grande oportunidade para a inserção dos acadêmicos em atividades escolares que possam propiciar melhores rendimentos dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio.

O Programa Biotemas é um projeto de extensão organizado pelo Departamento de Estágios e Práticas Escolares da Universidade Estadual de Montes Claros (DEPE - Unimontes), tem como objetivo a integração da universidade com a educação básica, a partir da produção científica, tecnológica e cultural das diversas áreas do conhecimento. O programa reúne o tripé da universidade – ensino, pesquisa e extensão – no que consta a preparação didática, produção científica e diálogo com a educação básica. Sua proposta é a realização de oficinas, minicursos, exposições, palestras, estandes, exposições e mostra de profissões em escolas de ensino básico (BIOTEMAS, 2021).

Segundo Santos, Alves e Santos (2020): a estrutura do programa Biotemas contribui para a melhoria do ensino, ao estabelecer em suas diretrizes o vínculo

entre a Universidade e as instituições de ensino básico, com projetos e ações que fornecem diferentes formas de ensino e ampliam os horizontes pedagógicos dos acadêmicos, especialmente os de licenciatura, que adquirem experiência para a sua vida profissional.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Reis, Alves e Santos (2021, p. 194) afirmam que o Biotemas, por ser um projeto de extensão, oportuniza aos acadêmicos, o contato com o ensino básico através da elaboração de projetos com diferentes abordagens de ensino que possam favorecer um conhecimento crítico, significativo e interativo na vida dos alunos “de forma lúdica, atrativa, dinâmica” durante o período de graduação.

Seja tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, o uso diversificado de metodologias e práticas pedagógicas, além da utilização de métodos tradicionais expositivos, com uso do quadro, giz e projeções, como as oficinas, feiras científicas e atividades lúdicas durante as aulas, atraem a atenção e interesse dos alunos e permitem que esses participem ativamente das atividades propostas, o que favorece a formação dos alunos da escola básica.

Músicas, filmes, poesias, manchetes, charges, exposições, passeios, dentre outros recursos didáticos são exemplos que podem ser explorados pelos professores. Além de ser uma oportunidade de quebrar as aulas rotineiras e monótonas, a busca por inovação e reprodução de aulas dinamizadas contribui para o processo de ensino e aprendizagem, ao aproximar os conhecimentos proposto da disciplina com a linguagem dos alunos (FLORES et al., 2010; SILVA, 2017).

Diante da necessidade de reformulação das práticas pedagógicas no ensino da Geografia, este presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência no Programa Biotemas, em três oportunidades com oficinas aplicadas nas escolas públicas: Escola Estadual Antônio Canela; Escola Estadual Américo Martins e Escola Estadual Levi Durães Peres, todas elas são localizadas na cidade de Montes Claros (MG).

Os procedimentos metodológicos consistiram, primeiramente, na revisão de literatura a respeito de temas relacionados ao Programa Biotemas (UNIMONTES), extensão universitária, na área da educação e ensino de Geografia. Um segundo momento foi dedicado a relatos das experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O entendimento da relação entre a sociedade e a natureza sob a óptica da ciência geográfica, consiste em análise das transformações espaciais que esses dois elementos produzem em suas dinâmicas. Informações, conceitos e resultados surgem, à medida que os estudos em Geografia avançam na tentativa de explicar

as relações humanas sobre o espaço, e, a cada momento, descobertas são feitas, pesquisas são realizadas e novos paradigmas são estabelecidos.

Devido a essa volatilidade das relações sociais e transformações espaciais, as constantes atualizações nos estudos em Geografia remetem também revisão em sua abordagem de ensino. De acordo com Almeida e Passini (2009), conhecimentos como localização, orientação e representação espacial são temas que devem ser trabalhados com os alunos, a fim de superar limitações na compreensão de conceitos geográficos.

O autor Vesentini (2004), por sua vez, afirma que dentro do corpo escolar, por muito tempo, a disciplina de Geografia apresentava-se como descritiva e decorativa, não chamando, dessa forma, a atenção e interesse dos alunos. É necessário levar em consideração as novas organizações da sociedade concedida pela globalização, que desperta novos debates. Assim, na escola, no século XXI, a geografia mnemônica não tem mais espaço. É preciso que se faça uma geografia escolar mais politizada, que trabalhe as problemáticas da natureza e da sociedade de modo a formar alunos mais críticos.

No que diz respeito à Geografia escolar, na concepção de Lima et al. (2015), é necessário que os professores busquem novas práticas inovadoras, reflexivas, capaz de analisar os efeitos gerados pela relação sociedade e natureza sob a ótica do contexto social vivenciado pelos seus alunos durante as aulas. A criação e reprodução de metodologias de ensino diversificadas colaboram com o processo de ensino aprendizagem e permite a obtenção de conhecimento em diferentes perspectivas.

Grande parte do professorado não faz uso de novos e diferentes recursos em suas aulas, devido a diversos fatores como a falta de incentivos e recursos nas escolas, quantidade exorbitantes de alunos por turmas, etc. A Geografia escolar tem que propiciar a introdução de novos elementos/recursos nas suas aulas, de modo a estimular a participação dos alunos e o interesse pela disciplina, para que, de fato, consigam entender a realidade existente por meio dessa ciência.

Em meio a essa realidade, o Biotemas promove eventos anuais que permitem a integração do ensino superior com o ensino básico, através de atividades extracurriculares realizadas em escolas de ensino fundamental e médio. Desse modo, no âmbito de reproduzir formas didáticas de ensino em as temáticas concomitantes a ciência geográfica, em três oportunidades houve a realização de oficinas em escolas de ensino básico da rede estadual, no município de Montes Claros (MG). Cada oficina foi construída com um tema específico e executada em turmas distintas, mas todas com o mesmo objetivo geral de proporcionar atividades que instigassem os alunos a conhecer, raciocinar e transformar a realidade em sua volta, na articulação dos conteúdos ensinados com o seu modo de vida.

As três oficinas foram realizadas nas escolas com um grupo de quatro acadêmicos, na primeira oficina focou-se o ensino da cartografia, a segunda tratou-se do processo urbano e a terceira abordou sobre migrações. Para a execução de cada uma das oficinas, foram necessários três momentos basilares de planejamento, em um primeiro momento foi feita uma consulta bibliográfica a respeito de cada um dos temas; no segundo momento foram contabilizados os recursos didáticos a serem adquiridos; e o terceiro momento foi dedicado à construção de abordagens com os alunos a respeito da proposta das oficinas.

Sob o tema “Orientando-se na Terra: a Cartografia no Cotidiano”, a oficina foi realizada no segundo semestre de 2018, no VI Congresso Biotemas na Educação Básica e 15º Fórum Biotemas na Escola Estadual Antônio Canela, localizada na Avenida Nossa Senhora de Fátima, nº 2.239, bairro São Geraldo, com um grupo de alunos que cursavam o 6º e 7º ano do ensino fundamental. O objetivo da oficina foi o ensino da Cartografia de uma maneira prática, através de representações em mapas e globos terrestres.

Duas maquetes de isopor foram utilizadas para a criação de dois globos terrestres: um contendo apenas os paralelos e meridianos; o outro, os continentes e oceanos. Uma roda foi formada com os alunos na sala, e com esses dois globos foram trabalhadas temáticas, como as coordenadas geográficas; a rosa dos ventos foi desenhada e completada em conjunto com os alunos. Mapas do Estado de Minas Gerais, do Brasil e o Mapa Mundial foram mostrados aos alunos, com a finalidade de fazer um paralelo entre as diferenças de representações da Terra e sua importância. Por último, a sala foi dividida em dois grupos, para uma competição de perguntas e respostas com relação ao conteúdo que foi passado.

Por ter sido a primeira participação no Biotemas e por todos os respectivos acadêmicos que compunham o grupo que ministrou a oficina estarem no quarto período da graduação, também foi o primeiro contato de cada um, como professor, com a escola de ensino básico. A princípio, problemas como a timidez, a falta de preparo em lidar com as crianças e a inquietude dos alunos foram os maiores desafios enfrentados durante os primeiros minutos da oficina, contudo, à medida que cada membro perdia o medo e buscava aplicar o planejado o desenvolvimento das atividades começaram a fluir melhor e atrair a atenção dos alunos.

A segunda oficina foi realizada no primeiro semestre de 2019, no VII Congresso Biotemas na Educação Básica e 16º Fórum Biotemas na Escola Estadual Américo Martins, localizada na Rua Sete, nº 182, bairro Jaraguá I. O objetivo foi apresentar um aspecto de relações sociais no espaço geográfico, de maneira lúdica, sem, no entanto, perder o caráter da Geografia. No que tange as migrações, a ciência geográfica se preocupa em estudar os deslocamentos das populações através de suas causas e consequências, seja em uma perspectiva local, regional, nacional ou global. Dessa maneira, a crise migratória que perpassa no cenário internacional atual,

surge como um dos importantes temas para ser trabalhado no ensino médio, devido aos desencadeamentos dos intensos fluxos migratórios, o sentimento de repulsa aos imigrantes, por parte de nações, grupos ou facções com caráter nacionalista que não querem receber pessoas estrangeiras em seus territórios.

Temas que, comumente, são abordados pela Geografia podem ser trabalhados na educação básica, de forma a combater estereótipos e preconceitos. Assim, a geografia escolar se mostra fundamental no esclarecimento e contextualização dos fluxos migratórios atuais. Para tanto, foi utilizado, como recursos: músicas, vídeos, trailers de séries e filmes, assim como notícias veiculadas na mídia para despertar o interesse dos alunos por essa temática e passar uma menção reflexiva de respeito para com o próximo.

Nessa oficina, o público alvo foram os estudantes do 3º ano do ensino médio, dessa maneira, foi proveitosa a realização de uma atividade mais madura, com o tema: "Xenofobia: a imigração está no nosso sangue", e teve como princípio abordar os preconceitos sofridos pelos migrantes, a partir da divisão em quatro grupos com os seguintes eixos temáticos: nazismo/judaísmo sob a perspectiva das últimas consequências da xenofobia; norte-americanos/mexicanos; europeus x muçulmanos sob a perspectiva de um contexto migratório e preconceitos no mundo atual; e o último eixo: skinheads/nordestinos em uma perspectiva nacional, mais especificamente no Estado de São Paulo.

Primeiramente, foram realizadas abordagens teóricas com contextualizações a respeito das migrações, tanto internacionais quanto as nacionais foram didaticamente abordadas com os alunos. Os recursos utilizados foram importantes para despertar a atenção dos alunos, com ênfase na aula, sendo eles: músicas, trailers de filmes, charges e símbolos característicos de cada grupo em conflito. Discussões, dúvidas e intervenções foram realizadas pelos acadêmicos, com a finalidade de orientar os alunos, o que resultou no interesse em todos os momentos das atividades realizadas durante a oficina. Posteriormente, cada grupo de alunos teria que apresentar uma cena teatral com encenações focadas na possibilidade de convívio entre as pessoas dos quatro eixos temáticos abordados.

Como resultado das discussões, os alunos prepararam uma cena teatral com a temática abordada. Cenas foram apresentadas por eles, reportando a superação do preconceito pelos grupos envolvidos no conflito. Interessante que, nesta segunda oficina, com mais experiência, conseguimos conduzir de uma forma mais satisfatória as atividades propostas, em que todos os quatro grupos compartilharam um ideal de superação das discriminações de imigrantes, sob a forma de uma pequena cena teatral. Foi notório o engajamento durante a elaboração do teatro montado por cada um.

A terceira oficina foi realizada no segundo semestre de 2019, durante o VII Congresso Biotemas na Educação Básica e 16º Fórum Biotemas na Escola Estadual

Levi Durães Peres, localizada na Avenida Coronel Luiz Maia, nº 1355, bairro Santa Lúcia. O foco da oficina foi apresentar o intenso processo de urbanização que o Brasil passou a partir da segunda metade do século XX, ligado ao intenso fluxo migratório da população de baixo poder aquisitivo que antes vivia no campo. Não foi acompanhado um planejamento e gestão urbana que acabou por gerar problemas de diversas ordens: econômica, social e ambiental no momento atual do país.

Cabe ao Estado um planejamento e gestão urbana que se volte para programar políticas, redistribuição de recursos e investimento, com o propósito de atender às necessidades básicas urbanas. Nessa temática, as atividades foram desenvolvidas dentro das categorias da geografia urbana, com o intuito de mostrar aos alunos a dinâmica urbana e seus problemas, de uma maneira reflexiva.

A geografia escolar permite que utilizemos o contexto e a realidade em que o aluno está inserido, de modo a assimilar conteúdos fundamentais da disciplina. Dessa maneira, a oficina intitulada: "Problemas na Cidade: como Resolvê-los?" tratou os problemas urbanos, abordando a urbanização, o planejamento urbano e a participação social, contando com as concepções que os alunos tinham, de acordo com o seu convívio e com o auxílio em debates, através de recursos didáticos, como: músicas, charges, manchetes e mapas.

Dividida em eixos temáticos, as discussões se voltaram para os problemas de violência/criminalidade, favelização/segregação socioespacial; problemas socioambientais urbanos e mobilidade urbana. A proposta da atividade foi que os discentes apresentassem, baseados em diálogos, propostas para amenização dos problemas encontrados por eles.

A atividade foi realizada com turmas do ensino médio do 1º e 2º ano respectivamente, e contou com alunos pouco motivados a participarem das atividades propostas. Tal fato pode ser decorrente das aulas expositivas, nas quais, normalmente, não se pratica a participação dos estudantes. Contudo, os recursos didáticos utilizados foram necessários para chamar a atenção dos alunos para execução das atividades propostas, uma vez que apenas uma pequena parcela não quis participar e a maior parte da turma, ao ver que não seria apenas uma aula corriqueira e expositiva como estavam cansados de vivenciar em seu cotidiano escolar, participaram com amplo entusiasmo, sendo possível trabalhar com as percepções dos alunos sobre os problemas urbanos, próximos a realidade deles, que eles mesmos começaram a apresentar.

Nessa oficina em específico, foi possível notar dificuldades, por parte dos alunos, em propor algumas medidas para a solução dos problemas urbanos, pois os mesmos não haviam refletido a respeito de tais problemas em sua cidade, bairro e rua onde moravam. Contudo, durante a oficina, aqueles que se empenharam em tentar entender a dinâmica de uma cidade e seus problemas decorrentes

apresentaram soluções, foi possível perceber o despertar de interesse, por parte deles, em quererem estudar mais e agirem enquanto cidadãos.

Cada uma das três oficinas teve sua especificidade e apresentaram desafios distintos, uma vez que turmas do 6º e do 7º do ensino fundamental; 1º, 2º e 3º do ensino médio mostraram desafios próprios, para que fossem aplicadas. A inexperiência em sala de aula, na primeira oficina, e a conquista de alunos mais velhos, do ensino médio, que, em sua maioria, não se mostraram, a princípio, com interesse em participar, porém, com o engajamento e planejamento de toda a oficina, houve subsídio o suficiente para conseguir atrair a atenção da maioria e propor uma aula dinâmica, divertida, que propiciou o conhecimento de uma maneira lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do conhecimento, ao longo da história humana, passa por reformulações que atualizam os métodos de ensino-aprendizagem de acordo com o período histórico e localização das sociedades que transmitem seu modo de pensar e ensinar para as demais gerações. No contexto atual da educação no Brasil, a extensão, no ensino superior, é de grande importância para o desenvolvimento de projetos que integrem a universidade com as instituições de ensino básico, o que favorece o vínculo da academia com a comunidade e o cumprimento da função social de cidadania das instituições de ensino de um modo geral.

O Biotemas é um projeto de extensão que propicia oficinas, minicursos, exposições, palestras, estandes e mostra de profissões anualmente, em escolas de ensino básico. Dessa forma, os acadêmicos de licenciatura têm a possibilidade de desenvolverem aulas práticas com conteúdos que desenvolvam o raciocínio lógico do aluno, evitando cansativas discussões teóricas e tecnicistas que, por vezes, comprometem o processo de ensino e aprendizagem.

Com relação ao ensino de Geografia, as oficinas ministradas nas escolas favoreceram a formação dos acadêmicos, ao permitir que os mesmos adquirissem experiências com os sucessos e fracassos na aplicação das atividades propostas. A primeira oficina realizada com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental teve situações imprevistas, uma vez que houve certos momentos com indisciplina por partes dos alunos, além de ser a primeira vez em sala de aula dos membros das equipes de acadêmicos. A segunda oficina, realizada com alunos do 3º ano do ensino médio, foi satisfatória e atingiu o objetivo das atividades propostas. A terceira oficina, realizada com alunos do 1º e 2º anos do ensino médio, teve um desenvolvimento satisfatório, apesar de alguns alunos participantes não mostrarem interesse em desenvolver as atividades apresentadas.

Vale ressaltar que a autonomia dada aos acadêmicos, em realizar projetos nas escolas públicas, proporciona-lhes um melhor rendimento, enquanto docentes, pois, na prática, começaram a realizar trabalhos e terem responsabilidades para com os mesmos, algo que, apenas como discentes, mesmo na academia, teria um desenvolvimento limitado, sendo que os estágios obrigatórios não são suficientes para preparar os alunos como profissionais da educação, devido ao fato de sempre terem um professor-supervisor de apoio para conduzir as aulas durante o período de regência, o que restringe as ações dos acadêmicos, impedindo-os de desenvolverem melhor a capacidade de planejamento de aulas e de saberem lidar com as diversas situações no campo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico ensino e representação**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

BIOTEMAS UNIMONTES. **Programa Biotemas**, 2021. Disponível em: <https://biotemasunimontes.com>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FLORES, Bárbara de Oliveira et al. Materiais Didáticos: Alternativas À Prática De Geografia. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. In: **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014.

LIMA, Guilherme Amisterdan Correia et al. Textura do solo: importância da realização de atividades práticas no ensino de geografia. **Revista Tamoios**, v. 11, n. 2, 2015.

MARTINS, Lígia Márcia. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In: **Oficina de Estudos Pedagógicos**, São Paulo: Unesp, 2012.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2004.

REIS, C. C. DAS C.; ALVES, R. DE C.; SANTOS, D. P. DOS. Extensão universitária e a formação docente: atuação do curso de licenciatura em geografia da Unimontes no programa biotemas (2018). In: **Revista Ciranda**, v. 5, n. 1, p. 187-202, 2021.

SANTOS, C. C.; ALVES, R. C. ; SANTOS, D. P. . Aproximando a universidade e a escola de educação básica por meio do programa biotemas. In: Dulce Pereira dos Santos; Rahyan de Carvalho Alves. (Org.). **Programa Biotemas: A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão em prol da Educação Básica**. 1ed.Montes Claros:

UNIMONTES, 2020, v. 1, p. 54-62.

SILVA, Andressa da Costa Manholer et al. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. In: **Arquivos do MUDI**, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017.

VESENTINI, José William. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

VIDAL, V. C. C.; ALVES, R de C. Programas e Projeto de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes): contribuições do PIBID, RP e NAP na formação inicial docente. In: **Revista Intercâmbio** - v. 17, n. 1, p. 01-17, 2020.

A PRÁTICA DOCENTE E O BIOTEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA OFICINA ERAS GEOLÓGICAS

Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha
Rahyan de Carvalho Alves
Dulce Pereira dos Santos
Dayane Stephanie Maia Costa

INTRODUÇÃO

O Programa Biotemas, vinculado ao Departamento de Estágios e Práticas Escolares (DEPE) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), proporciona aos acadêmicos a oportunidade de ter um contato direto com o ambiente escolar. As atividades são realizadas em escolas da rede básica de ensino, por meio de palestras; exposições; minicursos e oficinas, organizados e ministrados pelos acadêmicos, com a orientação dos professores. Seu intuito é desenvolver atividades que colaborem com o fomento do ensino básico, o aprimoramento do saber ser professor e a redução do distanciamento entre escola e universidade (BIOTEMAS, 2019).

A experiência relatada é relacionada à oficina denominada de *Eras Geológicas – uma viagem ao passado da Terra*, ministrada na Escola Estadual Levi Durães Peres, para estudantes do ensino fundamental. Aos 20 (vinte) alunos participantes, foi exposto um momento teórico sobre as Eras Geológicas, que correspondem ao tempo compreendido entre a formação do planeta Terra até os dias atuais.

Os objetivos são: apresentar cada uma das grandes divisões do tempo geológico do planeta, desde a Era Pré-Cambriana até as eras: Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica; e analisar a oficina ministrada. Ressaltando que: buscamos, por meio desta, proporcionar aos alunos um entendimento mais amplo acerca da origem da Terra, e da distribuição dos principais aspectos de seu processo evolutivo.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, o qual foi desenvolvido em duas etapas: a primeira etapa concentrou-se na revisão bibliográfica, com a temática: *Eras Geológicas*, através da leitura de livros e artigos

científicos presentes em bibliotecas virtuais; a segunda etapa organizou-se a partir dos resultados obtidos na oficina realizada na Escola Estadual Levi Durães Peres. Inicialmente, a mesma desenvolveu-se a partir da exposição teórica, baseada em estudos realizados pelas acadêmicas, seguida de uma dinâmica, na qual os alunos tiveram participação ativa.

AS ERAS GEOLÓGICAS DO PLANETA TERRA

As eras geológicas da Terra são divisões da escala do tempo geológico, que compreendem os éons, eras, períodos, épocas, idades e acontecimentos; construídas com base nas rochas e fósseis encontrados (Quadro 1).

Quadro 1: Escala do tempo geológico da Terra

ÉONS	ERAS	PERÍODOS	ÉPOCAS	IDADES	ACONTECIMENTOS
FANEROZOICO	CENOZOICA	QUATERNÁRIO	RECENTE	10 mil anos	Animais e plantas atuais.
			PLEISTOCENO	2 milhões de anos	Extinção da maioria dos mamíferos gigantes.
		TERCIÁRIO	PLIOCENO	6 milhões de anos	Surgimento do gênero Homo.
			MIOCENO	26 milhões de anos	Surgimento de mamíferos gigantes.
			OLIGOCENO	38 milhões de anos	Surgimento de muitas famílias modernas de mamíferos.
			EOCENO	55 milhões de anos	Já existia a maioria das plantas atuais.
			PALEOCENO	65 milhões de anos	Diversificação dos mamíferos e aparecimento dos primeiros primatas. Surgimento das aves atuais.
	MESOZOICA	CRETÁCEO	—	135 milhões de anos	Extinção dos dinossauros e de outros animais. Surgimento das angiospermas.
		JURÁSSICO	—	190 milhões de anos	Domínio dos dinossauros e aparecimento das aves.
		TRIÁSSICO	—	225 milhões de anos	Origem dos dinossauros e dos mamíferos. Surgimento dos grupos modernos de répteis e mamíferos.
	PALEOZOICA	PERMIANO	—	280 milhões de anos	Extinção de vários tipos de animais. Aparecimento dos gimnospermas.
		CARBONÍFERO	—	345 milhões de anos	Diversificação das plantas terrestres.
		DEVONIANO	—	395 milhões de anos	Abundância de peixes e aparecimento dos primeiros anfíbios. Invasão do continente pelas plantas.
		SILURIANO	—	430 milhões de anos	Ocorrência das primeiras plantas vasculares.
		ORDOVIANO	—	500 milhões de anos	Início da transição entre plantas aquáticas e terrestres. Origem dos vertebrados.
		CAMBRIANO	—	575 milhões de anos	Origem dos invertebrados.
PROTERO-ZOICO ARQUEANO	PRÉ- CAMBRIANA	—	—	4,6 bilhões de anos	No final deste período surge a vida na Terra.

Fonte: (WINCANDER, 2009) (SANTOS; VICENTIN; OLIVEIRA, 2010).

O livro *Biologia das Populações* (AMABIS; MARTHO, 2004) apresenta uma abordagem relacionada à Escala Geológica do Tempo. Na obra consta a análise da vida nas diferentes eras, desde a Era Pré-Cambriana, onde trata dos fósseis e rochas mais primitivas; passando pela Paleozoica, onde há grande diversificação evolutiva dos animais; pela Mesozoica, que é considerada a era dos dinossauros; até a mais recente, a Cenozoica, que é marcada pelo aparecimento dos seres humanos e dos grandes dobramentos modernos.

Seguindo essa mesma linha, o livro *Biologia Hoje* (2004), de Sérgio Linhares e Fernando Gewandszajder, discorre, mesmo que de maneira superficial, sobre a vida nas diferentes eras geológicas, dando ênfase à origem e extinção dos dinossauros.

A Era Pré-Cambriana corresponde ao período de tempo, desde a formação da Terra até o início do Período Cambriano, é a mais antiga e longa das eras geológicas, estendeu-se há, aproximadamente, 4,6 milhões de anos até 570 milhões de anos. A mesma abrange mais do que 88% de todo o tempo geológico, de modo que, se a história da Terra fosse representada em 24 horas, um pouco mais de 21 horas seriam dedicadas a essa era (WICANDER, 2009). Segundo Wicander (2009), foi o período de tempo em que aconteceram alguns dos eventos mais importantes da Terra, a citar o início do movimento das placas tectônicas, a formação da atmosfera e o aparecimento, no final desse período, de vida na Terra. Ressaltando que foi nessa Era que ocorreram as grandes modificações físicas e químicas do planeta: a formação das primeiras rochas, da atmosfera primitiva e dos oceanos primitivos.

A Era Paleozoica compreende, aproximadamente, 550 milhões de anos a 250 milhões de anos atrás da Escala de Tempo Geológico, dividindo-se nos períodos: Cambriano, Ordoviciano, Siluriano, Devoniano, Carbonífero e Permiano (OLIVEIRA, 2006). Dentre suas principais características, podemos citar que os continentes eram agrupados em uma massa única, a Pangeia; houve a diversificação da vida, o surgimento de animais com partes minerais, os primeiros peixes, anfíbios, répteis e plantas terrestres (LOPES, 2013). A Era Mesozoica é também conhecida por “Idade dos Dinossauros”, durou entre 250 milhões a 65 milhões de anos. É dividida em três períodos: Triássico, Jurássico e Cretáceo. Nesse primeiro período, originaram-se os dinossauros e os mamíferos. No segundo, houve o domínio dos dinossauros e o aparecimento das aves. Por fim, o Cretáceo, que tem como característica o surgimento de raias, tubarões e angiospermas. Ressaltando ainda que é neste período que ocorre a grande extinção dos dinossauros e de outros animais (WICANDER, 2009), assim como a origem de grandes jazidas de petróleo, vulcanismo intenso, sedimentação dos fundos marinhos e a separação dos continentes (OLIVEIRA, 2006).

A Era Cenozoica iniciou-se há, aproximadamente, 65 milhões de anos, logo após a grande extinção, e se estende até os dias atuais. É conhecida como a “Idade dos Mamíferos”, sendo dividida em dois períodos: Terciário e Quaternário; marcada pelo aparecimento de diversas espécies do gênero *Homo*, grandes mamíferos e, pela evolução da humanidade (LOPES, 2013).

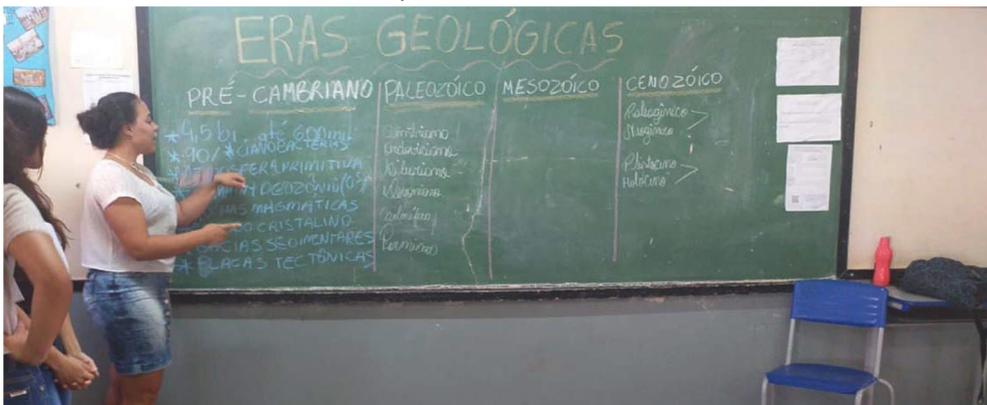
Para Anelli (2002), o passado do planeta Terra seria completamente obscuro, se não existisse essa ciência. Pois, estudar o tempo geológico, oferece a possibilidade de conhecer o passado da Terra, compreender a origem e evolução dos seres vivos.

ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA

As oficinas pedagógicas contribuem significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. No âmbito da ciência geográfica, abrangem uma diversidade de temas relacionados aos aspectos físicos, populacionais, econômicos, urbanos, rurais, políticos, entre outros (NASCIMENTO *et al.*, 2013). Para Paviani (2009, p. 75), as oficinas consistem em: “uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica”. Portanto, oferece possibilidades para a construção do conhecimento, através de trabalhos práticos aliados à teoria, e ao conhecimento prévio dos discentes.

A oficina realizada para o Programa Biotemas dividiu-se em dois momentos: inicialmente, foi realizada uma explicação teórica acerca do tempo geológico da Terra, para tanto, dividiu-se o quadro em quatro partes. As mesmas foram utilizadas para anotações relevantes acerca de cada Era geológica (**Fig. 1**).

Figura 1: Explicação teórica realizada na oficina “Eras geológicas – uma viagem ao passado da Terra”



Fonte: Autoria própria, 2019.

Em seguida, foi desenvolvida uma atividade prática, com a participação de todos os alunos. A mesma dividiu-se nas seguintes etapas:

- 1) divisão do quadro em quatro partes em branco, correspondentes a cada Era do tempo geológico;
- 2) formação de quatro grupos, a partir das Eras Pré-Cambriana, Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica;
- 3) com os grupos formados, foram entregues papéis recortados para ambos. Nesses, deveriam ser escritas características ou acontecimentos da sua respectiva Era, sem haver a identificação do grupo;
- 4) após as anotações, foram recolhidos todos os papéis, e, em seguida, misturados;
- 5) um aluno por vez, de cada grupo temático, se levantava, escolhia um papel e lia o texto em voz alta. Em seguida, fixava-o na Era correspondente às características ou acontecimentos ali descritos, conforme o seu entendimento. A cada acerto, somava-se um ponto para a equipe na qual o aluno era membro;
- 6) no fim da dinâmica, foi realizada a somatória dos pontos, e a equipe vencedora recebeu brindes, como forma de reconhecimento pelo empenho e dedicação.

Os discentes participaram ativamente, mostraram-se empolgados com a oficina. Foi percebido que, no decorrer da explicação teórica, mantiveram-se focados, realizando perguntas e esclarecendo dúvidas. Sendo que, no momento da dinâmica, confirmaram a observação, uma vez que os acertos foram significativos.

A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA E DA APLICAÇÃO DA OFICINA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

As regências tradicionais, muitas vezes, inibem a troca de conhecimento entre docentes e discentes, o conteúdo é apenas repassado, como se o primeiro desses fosse o único detentor do conhecimento. Na maioria das vezes, a bagagem que o aluno traz é desconsiderada, não há conexão com a sua realidade.

Diversos professores ainda têm receio para desenvolver metodologias inovadoras no ambiente escolar, relacionado ao comodismo assumido pela educação, ao longo dos anos; as aulas são baseadas apenas no modelo expositivo.

Mas, conforme Andrade e Massabni (2011), as atividades práticas consistem em um exemplo de metodologia que pode vir a facilitar a assimilação de conteúdos, pois as mesmas proporcionam aprendizagens as quais o discente não poderia assimilar apenas com aulas teóricas.

A utilização de novas metodologias e ferramentas para auxiliar no ensino da Geografia é fundamental, principalmente se considerarmos o período de formação docente. Isso porque a experiência adquirida nesse momento irá refletir sobre as demais práticas pedagógicas a serem realizadas na carreira docente. Dessa forma, as oficinas colaboram para esse processo, valorizando conteúdos que seriam repassados de maneira mecânica, tornando-os didáticos e atrativos. As mesmas incentivam a interação entre professor/aluno e aluno/aluno, produzindo o conhecimento de forma coletiva e correlacionado ao dia a dia do discente.

A experiência vivenciada, a partir da oficina ministrada na Escola Estadual Levi Durães Peres, permitiu aos acadêmicos de licenciatura em Geografia expandir seus conhecimentos científicos sobre as Eras Geológicas, devido às pesquisas realizadas durante a elaboração dos materiais para a prática em questão. A mesma permitiu uma interação entre graduandos de licenciatura e alunos do ensino básico, proporcionando um protagonismo aos discentes, que puderam participar ativamente nesse processo. Com isso, os graduandos, além de interagirem, tanto ensinam quanto aprendem.

Assim, com o Programa Biotemas, as acadêmicas não somente aprenderam, mas, possivelmente, tornaram-se profissionais mais engajadas, pois realizaram leituras, construíram objetivos, metodologias e aproximaram teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Eras Geológicas possuem um conteúdo que os alunos encontram dificuldades em aprender, por ser mais complexo. Dessa forma, a oficina *Eras Geológicas – uma viagem ao passado da Terra* configura-se como um diferencial no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que oferece metodologia ativa, colaborando para a aprendizagem de forma lúdica e dinâmica.

A aceitação dos alunos, em relação à oficina, nos leva a acreditar que o desenvolvimento de metodologias lúdicas pode ser **ótima alternativa para** amenizar a dificuldade sentida pelos alunos em relação a esse conteúdo, devendo torna-se uma prática constante nas escolas.

O Programa Biotemas possui grande relevância para os acadêmicos, pois lhes possibilita a aproximação com a docência, com o ser professor. Ademais, oportuniza a construir relações afetivas com os contribuintes do projeto e melhor adaptação ao ambiente escolar. Nesse espaço de aprendizagens conjuntas, entre

acadêmicos voluntários e alunos da rede básica de ensino, todos se empenharam para a realização de um objetivo em comum: a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. São Paulo: Moderna, 2004.

ANDRADE, M. L. de; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola. In: **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

ARTAXO, Paulo. **Uma nova era geológica em nosso Planeta: o antropoceno?** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/99279/97695>. Acesso em: 13 ago. 2021.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje**. vol. 3. São Paulo: Ática, livro didático, 2004.

LOPES, S. **Bio**. volume 1: 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

NASCIMENTO, A., et al. Oficinas Pedagógicas no ensino de Geografia: (Re) construção do conhecimento geográfico escola. In. **IV Encontro de Iniciação à Docência da UFCG**, 2013.

OLIVEIRA, J. B. **O tempo geológico no ensino fundamental e médio: os estudantes e os livros didáticos**. Tese de doutorado. 294 fls. Curso. Faculdade de educação, São Paulo, 2006.

PAVIANI, N. M. S. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. In: **Conjectura: filosofia e educação**, n.14, v.2, 2009.

WICANDER R.; MONROE, J.S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

UMA ANÁLISE SOBRE O PROGRAMA BIOTEMAS NO ANO DE 2015

Cristiane Ribeiro Azevedo

Rahyan de Carvalho Alves

Dulce Pereira dos Santos

INTRODUÇÃO

O Projeto Biotemas na Educação Básica, assim como outros programas de extensão, é de fundamental importância para a integração da Educação Básica e a Universidade, pois, esses ambientes favorecerem que muitos discentes e docentes tenham acesso a novas metodologias de ensino aplicadas por acadêmicos em formação. Além disso, os acadêmicos participantes têm a oportunidade de aprender também, tanto com a experiência de estar em sala de aula, como com o contato com o professor regente e toda a escola, contribuindo assim para a sua formação docente.

Conforme pontuam Scheid, Soares e Flores (2009), quanto mais cedo os graduandos dos cursos de licenciatura estiveram inseridos no seu ambiente de atuação (a escola), melhores contribuições serão acrescentadas ao processo de ensino, paralelamente os professores já atuantes podem (re)pensar suas práticas e aprimorá-las através das experiências trocadas com o graduandos.

Este trabalho tem como objetivo expor dados relativos às oficinas/ minicursos, palestras, pôsteres e stands apresentados no Biotemas do ano de 2015. A metodologia utilizada para a confecção do artigo, inicialmente passa pela análise de dados retirados diretamente do banco de dados do evento, sobre os trabalhos ofertados e a apresentação desses em formato de tabelas; e, em um segundo momento, utilizou-se da revisão de literatura, para sustentar as reflexões sobre a importância da integração Universidade e Escola.

DESENVOLVIMENTO

A problemática que envolve a formação inicial de professores relata sobre a necessidade da inserção do graduando no seu futuro ambiente de atuação, que se configura como desafiador e dinâmico, onde o professor, mesmo após sua graduação, deve manter a formação continuada. Dito isso, destaca-se que:

A maioria dos cursos de graduação é ministrada num contexto institucional distante da preocupação com a educação básica, que não facilita nem mesmo a convivência com pessoas e instituições que conhecem a problemática dessa última (SCHEID; SOARES; FLORES, 2009, p. 67).

Dessa forma, é necessário que existam programas de inserção do licenciando nas redes de educação básica para efetivar sua formação, dentre eles podemos citar o Projeto Biotemas, criado para favorecer a integração Escola e Universidade, aproximando alunos, professores e acadêmicos.

O Projeto Biotemas ocorre anualmente em escolas e instituições de ensino em Montes Claros - MG, toda via, em 2015, no seu 12º ano de realização, foram contempladas também escolas do município de Janaúba - MG, onde foram atendidas turmas das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual Robson Crusó e Escola Municipal Nhá Gui de Azevedo. Em Montes Claros, as atividades foram realizadas nas escolas estaduais Hamilton Lopes, Antônio Canela e Benjamim Versiani, para alunos e professores do ensino fundamental e médio.

Além das mencionadas escolas, o Biotemas 2015 contou com a parceria da FAVENORTE; do Programa de Incentivo de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID; da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM; da Faculdade Vale do Gorutuba - FAVAG; além das Faculdades Santo Agostinho e Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE. Houve, ainda, o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento de Minas Gerais - FAPEMIG; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Fazendo uma análise geral dos trabalhos realizados no ano (2015), percebe-se que foram ofertados 17 (dezessete) minicursos e stands para alunos das séries finais, em Janaúba/MG; 22 (vinte e dois) minicursos a alunos das séries finais do ensino fundamental de Montes Claros/MG; e 53 (cinquenta e três) minicursos aos alunos do Ensino Médio de Montes Claros/MG. Além disso, ocorreram 27 (vinte e sete) stands/exposições; 20 (vinte) pôsteres e 19 (dezenove) mostras de ciências e palestras.

Outrossim, nesse ano de realização do evento, houve ainda o III Congresso BIOTEMAS e II Mostra Científica BIOTEMAS na educação básica, onde se realizou uma "inversão" que oportunizou que os alunos e professores da educação básica levassem à Universidade trabalhos desenvolvidos por eles.

Assim como posto na Tabela 01, a seguir, que apresenta os minicursos ofertados aos alunos das séries iniciais das escolas de Janaúba, observa-se que foram ofertados 17 (dezessete) minicursos e stands aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Robson Crusó e Escola Municipal Nhá Gui de Azevedo. Os temas abordados foram diversos, utilizando-se majoritariamente

da abordagem lúdica para explicar temas de áreas como Matemática; Ciências Biológicas; Pedagogia; Libras; Botânica; entre outros. Percebe-se que os cursos Pedagogia e Ciências Biológicas tiveram uma participação expressiva na realização do evento.

Tabela 01: Minicursos ofertados às séries iniciais do ensino fundamental no BIOTEMAS – 2015 em Janaúba/MG

Minicursos Ofertados	Alunos atendidos	Total de autores envolvidos
A criança e o número	Ensino Fundamental	07
Brincando com a matemática	1º ano do ensino fundamental	07
Brincando de supermercado	3º ensino fundamental	06
Desenvolvimento da oficina: descobrindo a matemática	1º ano do ensino fundamental	06
O lúdico na matemática	1º e 2º ano do ensino fundamental	06
O mundo microscópico	4º e 5º ano do ensino fundamental	07
O solo como filtro	4º ano do ensino fundamental	07
Oficina de ideias	1º ano do ensino fundamental	07
Oficina de matemática: sopa geométrica	1º ano do ensino fundamental	06
Oficina: brincando com fábulas	1º ano do ensino fundamental	02
Pequenas atitudes podem mudar o mundo: conscientização do desperdício e respeito à diversidade linguística/libras	--	05
Uso de atividades lúdicas no ensino de ciências	4º ano do ensino fundamental	07
Educação nutricional para escolares no município de Janaúba-MG	4º ano do ensino fundamental	05
Abelhas: polinização e extinção	--	03
Xenoestrogênio: a ameaça desconhecida!	--	03
Botânica aplicada: feira divertida!	--	03
Oficina: jogos e brincadeiras musicais	1º ao 3º ano do ensino fundamental	06

Fonte: ARQUIVO BIOTEMAS, 2015.

Dando continuidade a apresentação de dados sobre o Biotemas 2015, na Tabela 02 estão listadas as/os oficinas/minicursos ofertados às escolas do município de Montes Claros/MG, para alunos das séries finais do Ensino Fundamental, totalizando 22 (vinte e dois) minicursos. Percebe-se que se optou por abordar de forma lúdica os temas tratados na maioria das oficinas. Foram abordados temas como: jogos musicais; conhecimento científico; alimentação; química; uso racional da água; sismologia; contos infantis; arqueologia; folclore e religiosidade; padrões de beleza e história; sustentabilidade e temas matemáticos diversos.

Tabela 02: Minicursos ofertados às séries finais do ensino fundamental no BIOTEMAS – 2015 em Montes Claros/MG

Minicurso Ofertado	Alunos atendidos	Total de autores envolvidos
A descoberta do conhecimento científico	9º ano do ensino fundamental	02
Alimentação: combustível da maquinaria humana	9º ano do ensino fundamental	05
Calazar pode estar mais perto do que você pensa: Projeto Biotemas 2015	--	07
Defesa das plantas	--	04
Oficina química maluca	--	05
2050. O que acontecerá? Você pode prever	6º ano do ensino fundamental	05
A utilização de filtro ecológico como técnica de reaproveitamento de água na Escola Estadual Professor Hamilton Lopes	8º e 9º ano do ensino fundamental	06
Conscientização sobre a necessidade da utilização racional e responsável dos recursos hídricos e suas diferentes formas de apresentação na natureza	7º e 8º ano do ensino fundamental	02
Nepal, Chile e Montes Claros: qual treme mais?	Aproximadamente 60 alunos do ensino fundamental	06
(Re)criando os contos infantis: brincando de ler	--	09
A pré- história de Minas Gerais: grutas, pinturas e fósseis que nos ajudam a remontar esse passado	--	08
Folclore e religiosidade: as festas de agosto em Montes Claros - Minas Gerais	--	06
Padrões de beleza: estéticas e história	6º e 7º ano do ensino fundamental	05
Oficina dos contos fantásticos	--	05
Sustentabilidade e meio ambiente: e agora que a água acabou?	--	02
Vamos escrever uma carta?	--	03
Adição de uma forma diferente	6º ano do ensino fundamental	05
As quatro operações básicas	--	06
Círculo soma zero	--	06
Jogo pitagórico	--	04
Trabalhando com números naturais	--	06
Trabalhando e reconhecendo áreas e superfícies	6º ano do ensino fundamental	03
O mundo das células	Turmas do 9º ano do ensino fundamental	07

Fonte: ARQUIVO BIOTEMAS, 2015.

Conforme os dados da Tabela 03, no ensino médio foram realizadas mais oficinas, sendo: 53 (cinquenta e três) minicursos, onde tratou-se de temas diversos, já que envolveram diversos cursos, como, por exemplo, os cursos: Artes Música;

Ciências Biológicas; Nutrição; Enfermagem; Ciências da Religião; Ciências Sociais; Direito; Engenharia Civil; Engenharia Química; Matemática; Filosofia; Geografia; História; Letras Inglês; Letras Português; Psicologia; Técnico em Química; e Sistemas de Informação.

Os temas abordados foram referentes a: alimentação saudável; doenças sexualmente transmissíveis e sexualidade; propagação de plantas; participação política; igualdade de gênero; análises sobre a redução da maioridade penal; sexualização de pequenos MC's; e sistemas de governo. Além disso, foram trabalhados temas como: empreendedorismo; mitologia grega; fotografia e orientação profissional. Nota-se que as oficinas buscaram abordar temas inerentes à juventude, sem muito utilizar de abordagens totalmente lúdicas, contudo, utilizando de práticas de ensino mais descontraídas e leves, o que é muito relevante, quando se leva em consideração o nível escolar dos alunos que vivem em um mundo cada vez mais dinâmico e cheio de informações, mas carente de discussões úteis e relevantes.

Tabela 03: Minicursos ofertados ao ensino médio no BIOTEMAS - 2015 em Montes Claros/MG

Minicurso Ofertado	Alunos atendidos	Total de autores envolvidos
Oficina de canto: teoria e prática musical vocal	Ensino médio	04
Ritmos do corpo: percussão corporal	Ensino médio	06
Biotecnologia aplicada à perícia criminal	Duas turmas do 3º ano do ensino médio	05
Casa da ciência: em busca do DNA	1º a 3º ano do ensino médio	04
Chocolate	3º ano do ensino médio	04
Corpo sarado? Alimentação saudável!	45 alunos do ensino médio	04
Doenças sexualmente transmissíveis: um breve estudo sobre HIV e HPV	2º ano do ensino médio	03
Micropropagação de orquídeas	--	03
Prós e contras da sexualidade: desvendando seus mistérios	--	04
Química em cena: experiência no Biotemas 2015	--	05
Sexo e DST, como prevenir?	60 alunos do ensino médio	05
Jogos e dinâmicas no budismo	--	07
Como compreender nossa sociedade? As ciências sociais como um caminho possível	--	04
Uma discussão sobre política: direitos, deveres e a importância da participação na política	--	04
Do direito à política e à filosofia	--	06
Igualdade de gênero: evolução histórica e garantias das leis brasileiras atuais	Ensino médio	05

Relatos e Experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão

Minicurso Ofertado	Alunos atendidos	Total de autores envolvidos
Pequenos MC'S: análise da sexualização infantil sob a óptica do direito brasileiro	Ensino médio	05
Redução da maioria penal: solução ou ilusão?	Uma turma do 2º ano do ensino médio	05
Sistema de governo: parlamentarismo e presidencialismo, uma análise histórica e contemporânea	1º e 2º ano do ensino médio	05
Aedes Aegypti, sua nova versão: Chikungunya	1º ano do ensino médio	05
Drogas psicotrópicas e seus efeitos no sistema nervoso central	--	04
Fique ligado: manual de sobrevivência do adolescente	Ensino médio	04
Meio ambiente: use, reuse e não abuse	2º ano do ensino médio	05
Noções básicas de empreendedorismo	--	06
Astroquímica: aprendendo a construir um espectroscópio para coletar as digitais das estrelas	--	03
Equilíbrio e caos: a representação dos deuses Apolo e Dionísio na vida humana	--	02
Imagem e som: uma maneira inteligente e divertida de se filosofar	Ensino médio	04
Mitologia grega no ensino médio	Ensino médio	02
A festa da descoberta: encontrando o meu caminho profissional	3º ano do ensino médio	04
Aprendendo o Oriente Médio através de charges	--	05
Erosão hídrica: a importância da cobertura vegetal	--	07
Geografia/promoção da saúde: contribuições do lazer e das atividades físicas na melhoria da qualidade de vida	1º ano do ensino médio	05
Múltiplos espaços da adolescência: repensando a gravidez precoce	Ensino médio	12
O meu lugar no espaço profissional: autoconhecimento e realização pessoal	3º ano do ensino médio	04
Terrário: um ecossistema em miniatura	--	08
A pré-história de Minas Gerais: grutas, pinturas e fósseis que nos ajudam a remontar a esse passado	--	08
Análise histórica da influência dos Estados Unidos na cultura brasileira	--	02
Fotografia e educação	--	01
Modernidade e as manifestações no Brasil entre 2013 a 2015	--	02
Repensando os jornais: uma análise da obra de Rejane Amaral Rodrigues	--	01
WhatsApp. Estrangeirismo?	1º e 2º ano do ensino médio	05
Brincando com o uso dos porquês	15 alunos do 1º ano do ensino médio	04

VI Biotemas

Minicurso Ofertado	Alunos atendidos	Total de autores envolvidos
Como não errar o dígrafo consonantal	15 alunos do 1º ano do ensino médio	04
Compreensão e interpretação de texto por meio da música	15 alunos do 1º ano do ensino médio	04
Diálogo entre os diferentes falares	20 alunos do ensino médio	04
Jogos dos coletivos	--	01
Oficina: “repensando a sexualidade”	--	03
Calculando áreas	--	04
Tempo e distância: “faça uma viagem no tempo, construa um relógio solar”	--	04
Mitos e verdades sobre o primeiro emprego	--	05
Orientação profissional – oportunizando reflexões no momento da escolha profissional	--	05
<i>Time of chemistry</i>	--	06
Biotemas: realidade aumentada: animação em 3D	10 alunos do ensino médio	05

Fonte: ARQUIVO BIOTEMAS, 2015.

Além de oficinas, também são oferecidos stands; exposições; mostra científica; e palestras onde os acadêmicos, de forma itinerante, apresentam os temas aos alunos que passam pelas amostras com informações e experiências sobre o tema abordado. Os 27 (vinte e sete) stands/exposições; 20 (vinte) pôsteres e 19 (dezenove) mostras de ciências e palestras foram apresentados para os alunos do ensino médio e fundamental e estão expressas nos quadros 01, 02 e 03.

Quadro 01: Stands/Exposições ofertadas ao BIOTEMAS 2015

Stands/Exposições
Abelhas: patrimônio da humanidade
Água: crise hídrica
Anabolizantes! O preço do corpo escultural!
Antibióticos e resistência bacteriana: “o mundo pede socorro”
Biodiversidade: taxidermia e mumificação de animais.
Stand: Calazar pode estar mais perto do que você pensa
Chocolate
Explosão da vida: dinossauros do ensino de ciências
Meio ambiente
Você come sem saber e adoce sem querer
Carreiras públicas e afins do direito
Conhecimento sobre o uso de plantas medicinais
Orientação vocacional aos alunos de escolas públicas: uma parceria com universidades
A utilização de filtro ecológico como técnica de reaproveitamento de água na Escola Estadual Professor Hamilton Lopes
Nepal, Chile e Montes Claros: qual treme mais?
Riquezas da terra
Trabalhando com geometria na construção de caixas
Trabalhando com poliedros de Platão

Stand/Exposições

Trabalhando geometria com o geoplano
Doenças relacionadas à má alimentação e sedentarismo
Nutri em ação: mitos e verdades
O Perigo por trás dos alimentos industrializados
Saúde e alimentação: juntos e misturados
Plásticos: o mundo navega nele
Biotemas: compostagem e reciclagem doméstica
Diabetes: a humanidade pede socorro!
Análise sensorial de frutos do cerrado: sabores e encantamentos

Fonte: ARQUIVO BIOTEMAS, 2015

O Quadro 02 apresenta os vinte (20) pôsteres apresentados durante o Biotemas 2015, onde foram abordados temas relacionados a áreas como Ciências Biológicas, inclusão, Química, meio ambiente, Nutrição, tecnologia com uso de softwares, valores humanos e abordagens lúdicas.

Quadro 02: Pôsteres apresentados no BIOTEMAS 2015

Stand/Exposições

Abelhas: patrimônio da humanidade
Água: crise hídrica
Anabolizantes! O preço do corpo escultural!
Antibióticos e resistência bacteriana: "o mundo pede socorro"
Biodiversidade: taxidermia e mumificação de animais.
Stand: Calazar pode estar mais perto do que você pensa
Chocolate
Explosão da vida: dinossauros do ensino de ciências
Meio ambiente
Você come sem saber e adoce sem querer
Carreiras públicas e afins do direito
Conhecimento sobre o uso de plantas medicinais
Orientação vocacional aos alunos de escolas públicas: uma parceria com universidades
A utilização de filtro ecológico como técnica de reaproveitamento de água na Escola Estadual Professor Hamilton Lopes
Nepal, Chile e Montes Claros: qual treme mais?
Riquezas da terra
Trabalhando com geometria na construção de caixas
Trabalhando com poliedros de Platão
Trabalhando geometria com o geoplano
Doenças relacionadas à má alimentação e sedentarismo
Nutri em ação: mitos e verdades
O Perigo por trás dos alimentos industrializados
Saúde e alimentação: juntos e misturados
Plásticos: o mundo navega nele
Biotemas: compostagem e reciclagem doméstica
Diabetes: a humanidade pede socorro!
Análise sensorial de frutos do cerrado: sabores e encantamentos

Fonte: ARQUIVO BIOTEMAS, 2015.

Como apresentado no Quadro 03, observa-se que foram ofertadas ainda dezenove (19) mostras de ciências e palestras que trataram os temas: utilização e tratamento de água; cultivo; reciclagem de latinhas; preservação; energias renováveis; jardinagem e hortas verticais; compostagem; saúde e educação financeira.

Quadro 03: Mostra de Ciências e Palestras ofertadas no BIOTEMAS 2015

Mostra Científica e Palestras

Hidrocage, potencial utilização da *Luffa Cylindrica (cucurbitaceae)* como ferramenta para ampliação da água disponível para espécies vegetais utilizadas na olericultura
Despoluindo água com casca de banana
Baterias de latinhas de alumínio
Caixa d'água aquecedora
Conhecer para preservar: produção e reciclagem do papel
Contribuindo com o meio ambiente
Energias renováveis, qual a melhor alternativa?
Espantando pragas com plantas repelentes
Fogão solar: "uma alternativa ecologicamente correta"
Hortalização vertical com compostagem inteligente
Jardim vertical: descobrindo um novo jeito de irrigar jardim vertical sem acumular água
Jogo elétrico como recurso didático no ensino de ciências
Lâmpadas de garrafas pet: alternativa sustentável para o consumo de energia e preservação ambiental
Mini ecossistema
Não acorde o câncer que dorme em você
Plantas que filtram água
Prevenir e repelir: estudo de plantas com ação repelente e inseticida contra a dengue
Saberes da água: reservatório de água
A importância de gastar bem o seu dinheiro

Fonte: ARQUIVO BIOTEMAS, 2015.

Os stands e pôsteres são espaços onde alunos de todas as séries observam, se informam e pedem explicações para os acadêmicos sobre o assunto exposto, assim como as palestras também contam com uma grande participação deles, pois é notado geralmente um grande público. Esses momentos são de aprendizado tanto para os discentes quanto para os acadêmicos que vivenciam a experiência de estar junto dos alunos da educação básica, trocando experiências. Vale lembrar também que, para muitos alunos, essas ocasiões são uma oportunidade de se informarem sobre cursos superiores e, possivelmente, tirarem suas dúvidas sobre qual caminho acadêmico seguir um dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o Biotemas 2015 se apresentou como um programa com satisfatória participação de alunos; acadêmicos e professores em: oficinas; stands; pôsteres; palestras e mostras de ciências. Teve como diferencial a inserção de escolas de Janaúba – MG em seu cronograma, levando a universidade para campos além das fronteiras da própria cidade de Montes Claros – MG.

A relevância desse evento esbarra na ampla necessidade de levar os conhecimentos aprendidos na universidade tanto para alunos quanto para professores da educação básica, assim como na rica troca de experiências e práticas dos docentes e dos discentes, observadas durante o evento. Essa interação favorece todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

SCHEID, M. N. J.; SOARES, B. M.; FLORES, M. L. T. Universidade e Escola Básica: uma importante parceria para o aprimoramento da educação científica. In: **Revista Brasileira de Educação Científica e Tecnológica**, v. 2, n. 2, p.. 64-74, mai./ago., 2009.

Apoio:



ISBN 978-65-86467-28-4

